

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS ESCOLA DE
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
INSTITUTO GOIANO DE PRÉ - HISTÓRIA E ANTROPOLOGIA**

FABIANA TAVARES BELÉM

**FILMES E MUSEUS COMO FONTES DE DIVULGAÇÃO DA CULTURA MATERIAL
ARQUEOLÓGICA: UM ESTUDO DE CASO**

GOIÂNIA

2021

FABIANA TAVARES BELÉM

**FILMES E MUSEUS COMO FONTES DE DIVULGAÇÃO DA CULTURA MATERIAL
ARQUEOLÓGICA: UM ESTUDO DE CASO**

Monografia apresentada à Escola de Formação de Professores e Humanidades e ao Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como parte do requisito para a obtenção do título de Bacharel em Arqueologia.

Orientadora: Prof.^a Ma. Ludimilia Justino de Melo Vaz

GOIÂNIA

2021

REFERÊNCIA DA OBRA

BELÉM, Fabiana Tavares. **Filmes e Museus Como Fontes de Divulgação da Cultura Material Arqueológica: Um Estudo de Caso.** Monografia (Graduação em Arqueologia). Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof.^a Ma. Ludimilia Justino de Melo Vaz

Escola de Formação de Professores e Humanidades

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Examinadora: Prof.^a Ma. Cristiane Loriza Dantas

Escola de Formação de Professores e Humanidades Pontifícia

Universidade Católica de Goiás

Examinador: Prof.^o Me. Samuel Campos Vaz

Instituto de Psicologia Analítica Olhos da Alma Sã

GOIÂNIA

2021

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, pela minha vida, por ser meu refúgio nas horas de dificuldades e meu bálsamo em todos os momentos.

A meus amados pais, Maria Joaquina e José Maria por serem a base mais sólida, os seres maravilhosos que Deus me presenteou.

A minhas amadas irmãs, Adriana e Luciana, por serem companheiras e amigas.

A minha professora orientadora, Ludimilia Justino de Melo Vaz, que permitiu-me conhecer melhor o mundo vasto da arqueologia.

Agradecimento em especial, ao meu amigo e colega de curso Valter Júnior Silva (in memoriam), que me deu o presente de conviver ao seu lado por apenas seis meses, porém o tempo necessário onde presenciei tanta generosidade, paciência, sabedoria, humildade e luz. Saudades eternas de ti meu amigo.

A todos meus professores do curso de arqueologia que me fizeram conhecer um mundo de possibilidades.

As minhas colegas amigas, Luana, Isabela e Austra Caroline, que me ajudaram na hora que mais precisei e que sempre estarão no meu coração.

A todos os demais colegas do curso de arqueologia, mesmo não muito próximos a mim, são a imensidão do mar, eu sou um grãozinho de areia.

A banca formada pela prof.^a Ma. Cristiane Loriza Dantas e pelo examinador prof^o. Me. Samuel Campos Vaz, que contribuíram para a realização deste trabalho.

Aos meus tios Ademar, Aparecida e tia Maria (in memoriam), que mesmo não estando entre nós, sempre será a mãe de toda minha família.

As minhas avós Arcanja (materna) e Diva (paterna), e aos meus avôs Amâncio (materno) e Isaías (paterno). Não pude ter a honra de conhecê-los, mas suas raízes fortes cresceram em árvores frondosas e perpetuam em toda minha família.

A minha prima Nicole Carolina e seu filho Breno Henrique, que é a luz de nossas vidas, o nosso potinho de mel.

Ao Luiz Henrique, proprietário do blog “Cinéfilos Para Sempre”, que me auxiliou com prontidão, quanto as fichas técnicas dos filmes analisados.

A colega Joanne Ester, que me ajudou a inscrever para ser monitora na SAB 2015, numa época em que eu era um fracasso tecnológico. Ela teve tanta boa vontade e humanidade, que nunca esquecerei. Enfim, super agradecida a todos.

RESUMO

Pode-se dizer que, os museus têm um importante papel na interlocução dos arqueólogos com o público em geral, espaços de conservação, expressão e divulgação dos testemunhos da cultura material arqueológica. Enquanto, os filmes são veículos de comunicação bastante consumidos pelo grande público, e que também aborda os resultados das pesquisas arqueológicas. Em vista disso, este trabalho realizou um levantamento de museus e filmes que tratam sobre temas da arqueologia, para avaliar como as informações estão sendo passadas e qual sua fidedignidade. Como estudo de caso, foram escolhidos como objetos de pesquisa para a construção deste trabalho, a exposição Origens Humanas - ligada ao museu online e físico Smithsonian , situado em Washington nos Estados Unidos - e o filme Ao, O Último Neandertal, com o intuito de trazer à discussão a importância da divulgação do fazer arqueológico de uma maneira fidedigna. A temática Neandertal é abordada nestes dois objetos de pesquisa citados acima, sendo assim, um catalisador deste estudo de caso.

Palavras Chave: Museus, Cultura Material, Filmes, Neandertal.

ABSTRACT

It can be said that museums play an important role in the interlocution of archaeologists with the general public, spaces for conservation, expression and dissemination of testimonies of archaeological material culture. While films are forms of communication that are widely consumed by the general public, and which also address the results of archaeological research. In view of that, this work carried out a survey of museums and films that deal with archeology themes, to evaluate how the information is being transmitted and what is its reliability. As a case study, the Human Origins exhibition - linked to the Smithsonian online and physical museum, located in Washington, USA - and the film *Ao, le dernier Néandertal*, were chosen as research objects for the construction of this work. bring to the discussion the importance of disseminating the archaeological work in a trustworthy way. The Neanderthal theme is addressed two research objects mentioned above, thus being a catalyst for this case study.

Key Words: Museums, Material Culture, Films, Neanderthal.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1:** Cantoneiras de manto. Fonte: Museu nacional do Rio Janeiro. 22
- Figura 2:** Cântaro antropomorfo. Fonte: Museu Nacional do Rio de Janeiro. 22
- Figura 3:** Vaso duplo com alça ponte, com representação de um felídeo. Fonte: Museu nacional do Rio de Janeiro. 22
- Figura 4:** Vaso duplo com alça ponte, com representação de uma figura humana. Fonte: Museu Nacional do Rio de Janeiro. 22
- Figura 5:** Acessórios plumários com pena de arara. Fonte: Museu Nacional do Rio de Janeiro. 23
- Figura 6:** Quipu Inca. Fonte: Museu nacional do rio de Janeiro 23
- Figura 7:** Túnica miniatura Inca. Fonte: Museu Nacional do Rio de Janeiro. 23
- Figura 8:** Adorno em lã e pigmentos. Fonte: Museu Nacional do Rio de Janeiro. 24
- Figura 9:** Canastra com utensílios para tecer. Fonte Museu Nacional do Rio de Janeiro. 25
- Figura 10:** Trombeta cerâmica. Fonte: Museu Nacional do Rio de Janeiro. 25
- Figura 11:** Ossos de preguiça gigante (representante da megafauna do pleistoceno).
Fonte: Museu virtual de arqueologia da UNICAP. 27
- Figura 12:** Esqueleto indígena de 2.000 anos. Fonte: Museu Virtual da 27

Figura 13: Sítio arqueológico Teatro Guarany. Fonte: Arqueoenvironment: Museu Virtual de Arqueologia.	29
Figura 14: Cestaria Guarani Mbyá. Fonte: AMMA: Acervos multimídia.	30
Figura 15: Fonte: Mão de pilão Guarany. AMMA: Acervos multimídia.	30
Figura 16: Fragmentos ósseos neandertal de Shanidar 3. Fonte: Exposição Virtual Origens Humanas do Museu Smithsonian.	34
Figura 17: Rosto neandertal reconstituído pelo paleoartista John Gurche. Fonte: Exposição Origens Humanas do museu Smithsonian.	34

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Comparação entre o expectador normal e o analista (conforme Vanoye e Lété, 2002)	17
Quadro 2: Detalhamento sobre Neandertal	48
Quadro 3: Decupagem das cenas do filme Ao, O Último Neandertal.	51

SUMÁRIO

RESUMO	viii
ABSTRACT.....	ix
LISTA DE FIGURAS.....	x
INTRODUÇÃO.....	12
1. ARQUEOLOGIA E CULTURA MATERIAL: QUEM FALA E COMO FALA	14
1.1 O ARQUEÓLOGO COMO SUJEITO ATIVO NA CONSTRUÇÃO DOS DISCURSOS ARQUEOLÓGICOS ATRAVÉS DOS TEXTOS CONTEMPORÂNEOS.....	18
2. LEVANTAMENTO DE FILMES E MUSEUS	19
2.1 LEVANTAMENTO DOS MUSEUS VIRTUAIS	20
2.1.1 MUSEU NACIONAL DO RIO DE JANEIRO	20
2.2.2 O MUSEU DE ARQUEOLOGIA E CIÊNCIAS NATURAIS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO-UNICAP	25
2.2.3 ARQUEOENVIRONMENT: MUSEU VIRTUAL DE ARQUEOLOGIA	27
2.2.4 ACERVO MULTIMÍDIA DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA	29
2.2.5 MUSEU NACIONAL DA HISTÓRIA NATURAL DO SMITHSONIAN.....	30
2.2 LEVANTAMENTO FÍLMICO	35
2.2.1 SANSÃO E DALILA	35
2.2.2 O HOMEM DAS CAVERNAS	38
2.2.3 MACGYVER: O TESOURO PERDIDO DE ATLÂNTIDA	41
2.2.4 AO, O ÚLTIMO NEANDERTAL	43
3. ESTUDO DE CASO: CONVERGÊNCIA DE DADOS ARQUEOLÓGICOS NOS MUSEUS E FILMES.....	46
3.1 DETALHAMENTO DA EXPOSIÇÃO ORIGENS HUMANAS SOBRE NEANDERTAL (MUSEU VIRTUAL SMITHSONIAN)	47
3.3 SÍNTESE ANALÍTICA DO LEVANTAMENTO DA TABELA, RELACIONADA AO FILME AO, O ÚLTIMO NEANDERTAL.....	60
3.4 ANÁLISE FINAL	69
CONCLUSÃO	72
REFERÊNCIAS	75
REFERÊNCIAS DE FILMES	76

INTRODUÇÃO

Até o século XIX, a arqueologia era propagada através da oralidade, dos livros, dos jornais e museus. No decorrer dos séculos XX e XXI, passou a ser apresentada também por outras mídias digitais, tais como cinemas, televisão e internet. A popularização das descobertas e interpretações arqueológicas através das mídias atuais contribui para a ampliação do conhecimento sobre o passado. No entanto, muito desse conhecimento está recheado de fantasias sobre aventuras e tesouros perdidos, especialmente, no cinema.

Os museus são uma das formas de conhecer as pesquisas arqueológicas, uma vez que estas instituições são responsáveis pela salvaguarda e divulgação da cultura material arqueológica. Através dele, o público pode conhecer e estabelecer uma comunicação com o passado, porém esta comunicação ainda é bastante irregular em relação aos filmes. Os filmes apresentam informações fictícias, outras mais fiéis às interpretações arqueológicas, mas confundem o espectador quanto ao que é fato arqueológico e o que não é.

A partir do importante papel que filmes e museus têm para a divulgação do conhecimento arqueológico, essa monografia tem como propósito fazer, por meio de um estudo de caso, uma comparação entre o que é apresentado pelo museu e como o mesmo assunto é mostrado no cinema.

Inicialmente, capítulo I, foi feito um levantamento das abordagens que contribuem para pensar a cultura material, a interpretação arqueológica e a divulgação do conhecimento sobre o passado por meio dos filmes. Trazendo também, alguns autores, especialmente arqueólogos, que contribuem para situar o arqueólogo como sujeito ativo na construção dos discursos arqueológicos através dos textos contemporâneos.

Como metodologia, capítulo II, foi realizado um levantamento de alguns museus virtuais e filmes comerciais que tratam da temática arqueológica. Em seguida, os filmes e museus virtuais selecionados foram analisados quanto à temática da arqueologia que tem base científica, pontuando o que corresponde aos fatos arqueológicos. Dentre estes foi escolhido um filme e um museu com temática semelhante, a fim de comparar as informações apresentadas pelos filmes com as apresentadas pelo museu abordado no capítulo III. O trabalho foi finalizado, com uma conclusão sobre os usos dos filmes e dos

museus físicos e virtuais na educação, em diversos níveis para a formação de uma consciência de valorização do patrimônio.

1. ARQUEOLOGIA E CULTURA MATERIAL: QUEM FALA E COMO FALA

De acordo o arqueólogo Pedro Paulo Funari em sua obra “Arqueologia” de 1988, não há consenso sobre o que é arqueologia, "sendo a própria uma ciência em construção" (FUNARI, p.9). Mesmo mediante esta afirmação, Funari discorre sobre o seu ponto de vista. “A arqueologia estuda os sistemas socioculturais, sua estrutura, funcionamento e transformações com o decorrer do tempo, a partir da totalidade material transformada e consumida pela sociedade”. (FUNARI, p.9).

O estudo e análise dos objetos encontrados num sítio arqueológico são fundamentais para a interpretação da cultura material produzida pelos grupos humanos pretéritos:

Cultura material é o termo comumente utilizado nesta e em outras disciplinas para se referir aos produtos materiais da ação humana, os quais são as principais fontes que conduzem à presença humana no passado mais remoto. Refere-se à transformação da matéria inerte em um objeto cultural. Desta forma toda prática de indivíduos é escrita e impressa no mundo com as coisas (SHANKS e TILLEY 1987 apud COPÉ e ROSA, 2008, p.26).

A cultura material é a fonte elementar da arqueologia para o estudo dos povos antigos. Conforme Glassie (1999, apud, Copé e Rosa, 2011), durante o processo de transformação da matéria em estado bruto até ser transformado em objeto cultural, significações surgem. “Cultura material é cultura feita material” (p.26) porém não termina como material. No decorrer dessa transformação, o indivíduo imprime nela (na matéria), suas “ideias e crenças” (HODDER,1982,1986,1992 apud COPÉ e ROSA, p.26). Essa troca culmina num entrelaçamento de elementos abstratos e concretos “eles são constitutivos deste mundo material” (THOMAS 1995,1996 apud COPÉ e ROSA, 2008, p.27).

Tânia Lima (2011) tece críticas sobre os estudos do objeto que apenas classifica, mede e compreende seus aspectos formais, ou como sistemas adaptativos, sem se preocupar em entender as ações sociais que o produziram:

Um profundo mal-estar com o entendimento da cultura material como algo inerte, com função primordialmente utilitária tão somente a preencher as necessidades da adaptação humana ao meio ambiente, desencadeou uma forte reação em setores acadêmicos afinados com a teoria social de pós-modernidade, especialmente na

Inglaterra, configurando o que Wylie (2002, p.171) designou como “as guerras anti-/pós-processualismo”. (LIMA, 2011, p.18)

Mais do que saber as técnicas empregadas na construção do objeto, é entender as ações sociais que o produziram. Como ação social, os pesquisadores pensam nas contradições sociais dentro da sociedade, de visões hierárquicas, de contatos extra culturais que vêm sendo estudados na arqueologia. A todo momento a cultura material vai ganhando significados a partir da interação entre as pessoas e as coisas.

No processo dinâmico de criação de um objeto, quem o elabora imprime sua identidade, sendo este um dos seus primeiros significados, a cultura material não pode mais ser estudada e explicada como um “reflexo passivo de sistemas socioculturais”.

(LIMA, 2011, p.21).

O estudo da cultura material está para além da arqueologia. Disciplinas como: semiologia, sociologia, antropologia cultural, história social, museologia, entre outras, também utilizam dos estudos da cultura material. (LIMA,2011).

No decorrer do tempo, a arqueologia vem sendo estudada através de diversas correntes teóricas, e uma delas é a corrente pós-processualista, surgida nos anos 80 na Europa, tendo como uns dos seus principais expoentes os britânicos Ian Hodder, Michael Shanks e Christopher Tilley. A obra *Re-Constructing Archaeology* de 1987 com autoria de Michael Shanks e Christopher Tilley “marcou o processo de reconstrução da Arqueologia” (FUNARI, 2005, p.2).

De acordo Lima (2011) os pós-processualistas estão interessados nas particularidades culturais dos indivíduos como agentes ativos na sociedade, capazes de promover constantes movimentos de mudança.

No pós-processualismo, “contextos” são as conexões entre as pessoas, objetos arqueológicos, os lugares e as coisas. Esta última refere-se aos rastros da ação humana deixada na terra, em sua conexão com a natureza. Cada objeto tem uma história para contar e pode conter vários significados. (GLASSIE,1999, apud, COPÉ e ROSA, 2008)

Os objetos arqueológicos podem ser ressignificados. De acordo o site dicio.com.br, a origem da palavra ressignificar vem do verbo ressignificar, deriva da junção do prefixo re-, com sentido de repetição e do verbo significar, de possuir significado. O

significado de resignificar é atribuir um novo significado a; dar um sentido diferente a alguma coisa.

Ao longo do tempo os indivíduos de uma dada cultura ou sociedade podem incorporar significados diferentes da época em que foram originados. (COPÉ e ROSA, 2008). Em vista disso, não são somente objetos do passado, mas também contemporâneos, pela sua existência significativa no presente. (THOMAS,1996 apud COPÉ e ROSA,2008). O estudo arqueológico, o museu e o cinema também trazem esses objetos do passado para o presente resignificando-os. Os museus são instituições parceiras da rica e vasta cultura arqueológica. E ao longo do tempo, o cinema vem sendo um veículo de entretenimento e de comunicação com a sociedade sendo um canal que estimula transformações no que diz respeito a um universo livre de ideias, estimuladas pelos cineastas e sua equipe.

Uma vez entendido qual a importância da cultura material para a arqueologia e para a compreensão do passado, precisamos compreendê-la dentro do filme que é uma obra que ressignifica os conhecimentos científicos elaborados pela Arqueologia, por meio do imaginário, para isso buscamos uma metodologia que permita fazer essa abordagem no filme, trazida pela análise fílmica.

De acordo com o livro Ensaio Sobre a Análise Fílmica de Francis Vanoye e Anne Goliot Lété (2002), a análise fílmica possui dois significados: atividade de analisar e o resultado dessa análise através de um texto. A análise de um filme no sentido científico, numa primeira etapa, permite a desconstrução para obter elementos distintos do próprio filme, podendo ser uma etapa mais seletiva ou aprofundada do objeto de estudo. A segunda etapa é o processo de reconstrução do filme ou do seu fragmento, onde estabelece conexões entre os elementos distintos, ou seja, compreender como esses elementos isolados se associam, culminando num todo significativo. Num contexto geral, a desconstrução é a descrição, já a reconstrução é a interpretação. O analista traz elementos novos ao filme, a sua maneira, portanto ele não pode extrapolar o limite da análise, pois corre o perigo de elaborar uma outra obra fílmica. O filme deve ser o ponto de partida e ponto de chegada da análise.

Ainda de acordo o livro Ensaio Sobre a Análise Fílmica (2002), com frequência o analista faz a desconstrução e a reconstrução de uma maneira alternada, isso quer dizer que o analista não explicita de uma forma ordenada sua análise e que podem encontrar

fraquezas variadas nela, como por exemplo: Contentar-se apenas em descrever; ou primeiramente interpretar ao invés de descrever e também escrever uma outra história devido a um descontentamento. Diante essas fraquezas analíticas, os autores aconselham a pessoa a desenvolver seu sentido de autocrítica e uma flexibilidade intelectual ou atentar-se apenas a citação ou fazer uma busca documentária sobre o filme, entretanto isso não será uma atividade analítica.

Vanoye e Lété (2002), enfatizam que essa busca documentária são textos de informação sobre o filme, sobre o diretor, sua história, etc. Primordialmente antes de realizar a busca por análises já existentes, poderia optar por realizar sua própria análise de “cabeça limpa”, exercitando suas próprias percepções, sem preconceitos e com toda liberdade. O expectador normal diferencia-se drasticamente do expectador analítico pois o primeiro não se deixa dominar pelo filme, o vendo como uma forma de entretenimento. O quadro 1, explica o modo do espectador quanto ao seu objetivo ao assistir um filme.

Quadro 1: Comparação entre o expectador normal e o analista (conforme Vanoye e Lété, 2002)

EXPECTADOR NORMAL (PRAZER)	ANALISTA (TRABALHO)
Passivo, ou melhor, menos ativo do que o analista, ou mais exatamente ainda, ativo de maneira instintiva, irracional;	Ativo, conscientemente ativo, ativo de maneira racional, estruturada;
Percebe, vê e ouve o filme, sem desígnio particular;	Olha, ouve, observa, examina tecnicamente o filme, espreita, procura indícios;
Está submetido ao filme, deixa-se guiar por ele;	Submete o filme a seus instrumentos de análise, a suas hipóteses;
Processo de identificação;	Processo de distanciamento;
Para ele o filme pertence ao universo do prazer.	Para ele, o filme pertence ao campo da reflexão, da produção intelectual.

Seria interessante que o expectador, além de ver o filme por puro prazer e entretenimento, pudesse vê-lo de forma mais analítica. Esses momentos analíticos, acontecem frequentemente quando os filmes são objetos de discussões em salas de aula ou cine clubes, onde pode-se chegar a uma melhor compreensão entre intensão do diretor ou do filme e a realidade.

Segundo o artigo “Arqueologia e Cinema: Uma História em Comum”, escrito pelos arqueólogos de Madri, Gonzalo Ruiz Zapatero e Ana Maria Mansilla Castanho (2008), a arqueologia exerce um grande fascínio no grande público, portanto os arqueólogos precisam tratar as audiências através dos diversos meios disponíveis, e este é um ponto crucial. Os críticos veem a Arqueologia filmada como um “passado imperfeito” (p.23), pois não são textos científicos, não possuem bibliografia e nem notas de rodapé e os arqueólogos tem estado desconfiados com a narrativa cinematográfica sobre a arqueologia, devido serem muito obsessivos com a cientificidade da disciplina. No entanto, Zapatero e castanho (2008) enfatizam que os filmes permitem debates mais abertos e críticos.

1.1 O ARQUEÓLOGO COMO SUJEITO ATIVO NA CONSTRUÇÃO DOS DISCURSOS ARQUEOLÓGICOS ATRAVÉS DOS TEXTOS CONTEMPORÂNEOS

Conforme conceituado no dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, a “metalinguagem” é a linguagem utilizada para descrever outra linguagem ou qualquer sistema de significação e todo o discurso acerca de uma língua, como as definições dos dicionários, as regras gramaticais etc. Segundo Olsen (1990) apud Copé e Rosa, (2008) a arqueologia é considerada a metalinguagem do passado pois através de suas pesquisas e estudos empíricos culminam nas descobertas de objetos materiais na mesma medida que transpõe tais feitos através da escrita, as autoras querem dizer que as próprias descobertas arqueológicas são utilizadas para contar o passado de seus próprios achados. A interpretação acerca do material arqueológico é realizada de forma ativa e dinâmica pelo pesquisador. (SHANKS e TILLEY, 1987 apud COPÉ e ROSA, 2008).

Para Tilley, (1998) apud Copé e Rosa (2008), um texto escrito é uma forma de representação da realidade. Cada pesquisador tem uma forma de apreender e transcrever o passado. Ele nunca abarca todas as relações entre a cultura material e as pessoas que a produziram, pois sempre cada autor terá suas escolhas e seleções. No mesmo sentido Tyller caracteriza o texto como um artefato contemporâneo pois é

elaborado pelo arqueólogo no presente. O leitor não é considerado um consumidor passivo pois ajuda a elaborá-lo, tirando suas conclusões sobre a leitura.

A cultura material arqueológica foi produzida no passado, comprovadamente evidenciada pelas atividades de campo e laboratório resultando na criação de dados e discursos arqueológicos com a função de construir socialmente o passado no presente. Copé e Rosa (2008) alertam, no entanto que o pesquisador não deve se fechar no presente.

O que meu trabalho pretende fazer é compreender como a cultura material está sendo abordada dentro de outras narrativas que não a elaborada pelo arqueólogo. A narrativa da cultura material arqueológica nos museus é elaborada pelo museólogo que tem, o objeto, a vitrine, a etiqueta, o texto para oferecer ao seu visitante. A narrativa do cinema é conduzida pelos cineastas juntamente com a colaboração dos produtores, roteiristas, equipe técnica e atores. Os filmes visam o entretenimento e para isso, é preciso haver na obra, uma boa trilha sonora, uma boa trama dentro dos mais diversos gêneros fílmicos, como por exemplo: romance, ação, drama, humor, entre outros. Por meio desse estudo de caso, pretende-se compreender um pouco sobre: Como os museus e os filmes estão representando a cultura material levantada pela arqueologia? O que está sendo dito sobre os objetos arqueológicos? Como os resultados das pesquisas arqueológicas estão sendo abordados?

Flon (2015) diz que o conhecimento científico não é o suficiente para retratar o passado arqueológico; deve-se incluir a ele elementos interpretativos que culminam numa construção articulada dos conhecimentos. O testemunho não somente traz o entendimento sobre os fatos do passado, mas também dá a liberdade para o artista exercer seu lado interpretativo sobre o testemunho, mediante sua visão social, cultural e artística. Diante todos esses aspectos, sua arte final dará vazão a apreciação pública.

2. LEVANTAMENTO DE FILMES E MUSEUS

O levantamento dos museus virtuais e de filmes com temática arqueológica, têm como objetivo analisar e evidenciar como a cultura material arqueológica está sendo

representada nestes dois veículos. Para isso, foram levantados 5 museus com exposições arqueológicas. De cada museu, foi escolhida uma exposição para ser analisada. Foram levantados 4 filmes estrangeiros de gêneros diferentes.

2.1 LEVANTAMENTO DOS MUSEUS VIRTUAIS

O levantamento foi realizado através de pesquisas pela internet. Os cinco museus virtuais foram escolhidos devido a temática arqueológica e porque são de fácil acesso e possuem diferentes formas de interação, como por exemplo: vídeos interativos, materiais pedagógicos, textos bem escritos e muitos outros atrativos para o público.

- Museu Nacional do Rio de Janeiro;
- Museu de Arqueologia e Ciências Naturais da Universidade Católica de Pernambuco UNICAP;
- Arqueoenvironment: Museu Virtual de Arqueologia;
- AMAA: Acervo Multimídia de Arqueologia e Antropologia - ligado à Universidade Federal de Pelotas no Rio Grande do Sul;
- Museu Nacional da História Natural Smithsonian de Washington, Estados Unidos.

2.1.1 MUSEU NACIONAL DO RIO DE JANEIRO

HISTÓRIA

No início do museu virtual, nos defrontamos com a imagem suntuosa do museu antes do incêndio¹. Temos a oportunidade de saber sobre a história do Museu Nacional: Como descrito no site, é a instituição de história natural mais antiga do Brasil; ele tem

¹ Museu Nacional do Rio de Janeiro. Disponível em: < <https://artsandculture.google.com/project/museu-nacional-brasil?hl=pt> > Acesso em: 04 dez. 2021.

mais de 200 anos, foi fundado por Dom João VI em junho de 1818. No início era chamado de Museu Real, pois quando a Família Real migrou para o Brasil, todo seu império foi transferido para cá. Dom Pedro II era um grande apoiador das ciências e por isso doou muitas de suas coleções para o museu, inclusive artefatos do antigo Egito². Dentre outras exposições arqueológicas contidas na página inicial do museu, eu escolhi falar sobre a exposição “Arqueologia do começo das Américas - um fascinante espio em como nossos ancestrais viveram há muitos anos atrás”. Esta exposição é encontrada na página inicial do museu, quem clica nela é direcionado a visualizar a arqueologia Pré-Colombiana: Cultura Chankay, cultura Chimú, cultura Inca, cultura Lambayeque, cultura Moche e a tradição Aymara³. Os textos são apresentados com imagens que descrevem os objetos materiais de cada cultura.

ARQUEOLOGIA PRÉ-COLOMBIANA

CULTURA CHANKAY

Conforme descrito na exposição, são mostradas culturas Pré-Colombianas, como peças da cultura Chankay do Peru, provenientes de cemitérios, como a cantoneira de manto (figura 1), fragmento de tanga com padrão decorativo de aves caminhando e o cântaro antropomorfo (figura 2). As cerâmicas dessa cultura são caracterizadas pela porosidade e engobo de cor clara com pintura marrom. Eles também eram excelentes tecelões e tinham uma técnica bastante apurada.

² FEATURE, Editorial. **O que está por vir para o Museu Nacional?**

A história do mais antigo museu de história natural do Brasil e os planos do diretor Alexander Kellner para o futuro. Museu Nacional do Rio de Janeiro. Disponível em: <O que está por vir para o Museu Nacional? — Google Arts & Culture>. Acesso em: 06 dez. 2021.

³ **Arqueologia Pré-Colombiana.** Museu Nacional do Rio de Janeiro. Disponível em: < Arqueologia pré-colombiana - Museu Nacional — Google Arts & Culture>. Acesso em: 06 dez. 2021.



Figura 1: Cantoneiras de manto. Fonte: Museu Nacional do Rio de Janeiro.



Figura 2: Cântaro antropomorfo. Fonte: Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Cultura Chimú

Conforme descrito na exposição, a cultura Chimú desenvolveu-se a partir do século X no Vale do Rio Moche, no litoral peruano, alcançaram o lado oriental da Cordilheira dos Andes onde foram dominados pelos Incas. Vi peças da cultura Chimú como vaso duplo com alça ponte com representação de um felídeo e um vaso duplo com alça ponte com representação de uma figura humana.

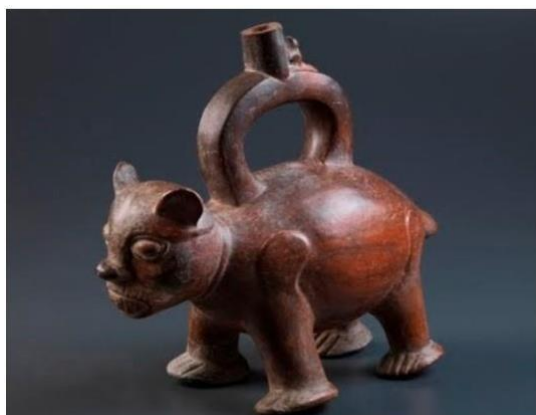


Figura 3: Vaso duplo com alça ponte, com representação de um felídeo. Fonte: Museu Nacional do Rio de Janeiro.



Figura 4: Vaso duplo com alça ponte, com representação de uma figura humana. Fonte: Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Cultura Inca

Conforme descrito na exposição, a Cultura Inca dominou uma grande parte da região Andina, entre 1.430 e 1.532 d.C. Na exposição são apresentadas plumas

confeccionadas com pena de arara, quipu Inca (utilizada como sistema de escrita) e túnica miniatura Inca (figuras 5, 6 e 7). A Cultura Inca dominou uma grande parte da região Andina, entre 1.430 e 1.532 d.C. Possuíam diferentes etnias que somavam cerca de 12 milhões na época da conquista. Seu estilo cerâmico mais comum é denominado “cusquenho” com motivos geométricos e fundo vermelho feitas de pena de arara. A Cultura Inca dominou uma grande parte da região Andina, entre 1.430 e 1.532 d.C. Possuíam diferentes etnias que somavam cerca de 12 milhões na época da conquista. Seu estilo cerâmico mais comum é denominado “cusquenho” com motivos geométricos e fundo vermelho.



Figura 5: Acessórios plumários com pena de arara arara. Fonte: Museu Nacional do Rio de Janeiro



Figura 6: Quipu Inca. Fonte: Museu Nacional do Rio de Janeiro



Figura 7: Túnica miniatura Inca. Fonte: Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Cultura Lambayeque

Conforme descrito na exposição, o período de ascensão da cultura Lambayeque ocorreu por volta 800 d.C. Dominavam grande parte da região andina. Eram excelentes

na arte da metalurgia e nas técnicas de ourivesaria. Suas cerâmicas possuem presença de apêndices do “senhor de Lambayeque”. Também confeccionavam adornos de lã e algodão.



Figura 8: Adorno em lã e pigmentos. Fonte: Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Cultura Moche

Conforme descrito na exposição, a sociedade Moche desenvolveu-se no início da era Cristã e o século VIII d.C. Produziam uma cerâmica de ótima qualidade técnica e artística na época Pré-Colombiana. Eram excelentes no trabalho de metais nobres. As Peças Moche existentes na exposição são: Trombeta cerâmica, canastra com utensílios para tecer feita com fibras de vegetais (Figura 9), vaso duplo zoomorfo em forma de papagaio e com alça estribo encontrada em contexto funerário Moche, vaso de corpo globular agregados com quatro frutos em vermelho e creme e vaso zoomorfo em forma

de felídeo. Também encontramos múmias como, por exemplo, da tradição Aymara, proveniente da região do Atacama, próximo à cidade de Calama (Chile), de um indivíduo morto entre 30 e 40 anos de idade, com datação aproximada entre 4.700 e 3.400 anos.



Figura 9: Canastra com utensílios para tecer.
Fonte: Museu Nacional do Rio de Janeiro.



Figura 10: Trombeta cerâmica.
Museu Nacional

2.2.2 O MUSEU DE ARQUEOLOGIA E CIÊNCIAS NATURAIS DA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO-UNICAP

Conforme descrito no site, o Museu de Arqueologia e Ciências Naturais-UNICAP- ligado à Universidade Católica de Pernambuco - teve a sua inauguração em 03 de abril de 1987, com a exposição “Um cemitério Indígena de 2.000 anos” como propósito de divulgar a pré-história brasileira à partir dos trabalhos de campo arqueológicos realizados por Jeannete Maria Dias de Lima, professora da Universidade Católica de Pernambuco. Fazem parte da exposição da coleção científica, esqueletos humanos e outras peças advindas das pesquisas realizadas pela professora no sítio Arqueológico Furna do Estrago situado no município Brejo da Madre de Deus em Pernambuco, nos anos 1980 e 90. Desde quando foi inaugurado, o museu é visitado por professores, pesquisadores, alunos de escolas públicas e privadas. Desde 2016, o espaço museológico está localizado no palácio da Soledade, um lugar tombado como patrimônio Histórico de Pernambuco e faz parte da história do patrimônio cultural recifense. Como descrito na apresentação da exposição virtual: “O visitante terá a oportunidade de viajar no tempo,

no período dos primeiros homens que habitaram a América do Sul e conhecer o modo de vida de uma comunidade indígena que viveu no agreste do estado de Pernambuco há cerca de 2.000 anos antes do presente, que segundo estudos mais recentes teriam um parentesco próximo a população nordestina atual. [...] É nosso compromisso promover ações de investigação e interpretação, registros, preservação da cultura, comunicação e extroversão do conhecimento através da exposição, com o objetivo de ampliar as possibilidades na construção da identidade cultural de um povo e na percepção crítica da realidade cultural no Brasil”. (Museu de Arqueologia e Ciências da UNICAP)⁴.

TOUR VIRTUAL DA EXPOSIÇÃO “UM CEMITÉRIO INDÍGENA DE 2.000 ANOS”.

Esta exposição virtual fornece um áudio narração que informa o internauta. Conforme expõe o narrador do tour, o público tem a oportunidade de conhecer a pré-história de Pernambuco e como viviam os nossos antepassados. O que vai nos conduzindo a adentrar no lugar, é uma bolinha giratória que conforme vamos clicando, nos direciona ao interior do museu, mostrando-nos a riqueza dos achados da cultura material pré-histórica pernambucana como fósseis de esqueletos humanos como o esqueleto indígena de 2.000 anos (Figura 12), e ossos de animais do período do pleistoceno como o mastodonte e a preguiça gigante (Figura 11), advindos do sítio

⁴ **Apresentação.** Universidade Católica de Pernambuco. Disponível em: <<https://portal.unicap.br/museu/apresentacao>> Acesso em: 04 dez. 2021.

arqueológico Furna do Estrago, situado no município Brejo da Madre de Deus, Pernambuco⁵.



Figura 11: Ossos de preguiça gigante (representante da megafauna do pleistoceno). Fonte: Museu virtual de arqueologia da UNICAP.



Figura 12: Esqueleto indígena de 2.000 anos. Fonte: Museu Virtual da UNICAP .

2.2.3 ARQUEOENVIRONMENT: MUSEU VIRTUAL DE ARQUEOLOGIA

⁵ **Museu de Arqueologia da UNICAP.** Universidade Católica de Pernambuco. Disponível em: < <https://museu.unicap.br/tourvirtual> >. Acesso em: 05 dez. 2021. Pode haver indisponibilidade na página do museu

HISTÓRIA

A Arqueoenvironment, conforme descrito no site, é uma empresa que atua no mercado de licenciamento ambiental com foco principal nas pesquisas arqueológicas com projetos no Brasil e no exterior, situada em Santos, São Paulo. O museu virtual de arqueologia visa a preservação e a divulgação da arqueologia para as cidades do litoral paulista e o objetivo é dar acesso à população ao material resgatado durante os trabalhos realizados na região⁶. É uma empresa com mais de 15 anos no mercado de trabalho.

SÍTIO ARQUEOLÓGICO DO TEATRO GUARANY

Na página do museu virtual Arqueoenvironment, existem coleções científicas que podem ser consultadas on-line, por exemplo a do Teatro Guarany fundado em 1880. Quando faliu, pouco depois foi incorporado ao patrimônio da Santa Casa de Misericórdia de Santos e arrendado a M. Freixo e Companhia LTDA, que o transformou em cinema, porém este empreendimento não obteve êxito. Sendo assim a Santa Casa como proprietária, leiloou o terreno e quem o comprou, contratou a Arqueoenvironment consultoria virtual para resgatar os vestígios arqueológicos ali encontrados⁷. Conforme citado no museu virtual, os objetos coletados nos sítios arqueológicos pela Arqueoenvironment consultoria, são espalhados por todo Brasil por questões políticas, sendo assim, os objetos materiais são levados por profissionais para fins próprios. O acervo de fotos do sítio do teatro Guarany, foram encontradas muitas peças de faiança e porcelana. Uma amostra do sítio arqueológico, é mostrada na figura 13. .

⁶ **Quem Somos. Campo de Atuação.** Arqueoenvironment. Disponível em: <
<http://nupec.lwsite.com.br/quem-somos1404583627775>> Acesso em: 04 dez. 2021.

⁷ **Museu Virtual de Arqueologia. Sítio Guarany.** Disponível em: <
<http://nupec.lwsite.com.br/museuvirtual-de-arqueologia>> Acesso em: 04 dez. 2021.



Figura 13: Sítio arqueológico Teatro Guarany. Fonte: Arqueoenvironment: Museu Virtual de Arqueologia.

2.2.4 ACERVO MULTIMÍDIA DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA

Como descrito no site, o Acervo Multimídia de Arqueologia e Antropologia é um repositório de narrativas materiais e seus profissionais das mais variadas áreas do conhecimento trabalham com o objetivo de compartilhar socializar e difundir o patrimônio. O museu está ligado à Universidade Federal de Pelotas, no Rio Grande do Sul⁸.

Conforme descrito na exposição “Vai na frente que vou índio”, a arte do povo indígena MBYÁ é uma forma de comunicação. Os grafismos, os materiais, os objetos têm significados social e cultural. O Deus Mbyá o criador da primeira terra ensinou o seu povo a fazer o ajaka que é a cestaria, (Figura 15) o cesto está associado à mulher e os grafismos destacados nos trançados estão relacionados à pintura do rosto feminino. Essas cestarias são apresentadas na exposição. Nessa mesma exposição também, são mostradas peças arqueológicas Guarani MBYÁ como: urna funerária Guarani (Cambuchí Guaçu), mão de pilão, cachimbo e lâmina de machado polido. Todos esses itens com suas fichas completas⁹.

⁸ **AMAA. Acervo de Arqueologia e Multimídia.** Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul Disponível em: <http://www.amaacervos.com.br/>> Acesso em: 04 dez. 2021.

⁹ **Bravas Mulheres. Vai Na Frente que Vou Índio.** Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul. Disponível em: <<http://www.amaacervos.com.br/bravas-mulheres-vai-na-frente-que-eu-vou-indio/>>. Acesso em: 04 dez. 2021.



Figura 14: Cestaria Guarani Mbyá.



Figura 15: Fonte: Mão de pilão Guarany. AMMA:
Fonte: AMMA: Acervos multimídia. Acervos

2.2.5 MUSEU NACIONAL DA HISTÓRIA NATURAL DO SMITHSONIAN

Apesar de este ser um museu estadunidense, o site disponibiliza tradução do seu conteúdo para diversas línguas. Como descrito no site, o Museu Nacional de História Natural-Smithsonian, antes conhecido como Museu Nacional dos Estados Unidos, foi inaugurado em 17 de março de 1910, acomodava coleções de arte, cultura e história natural. Quando o Smithsonian foi fundado em 1946, sua legislação já previa o Museu Nacional. Spancer F. Baird foi o primeiro curador do Museu Nacional e segundo secretário do Smithsonian. Ele supervisionou o desenvolvimento do Smithsonian como Museu Nacional dos Estados Unidos. Em 24 de março o museu foi renomeado como Museu Nacional da História Natural com foco nas coleções de antropologia e história natural possuindo cerca de 126,5 milhões de artefatos e espécimes, em dois espaços físicos: No museu do Shopping em Washington DC e no centro de apoio ao museu, situado em Suitland, Maryland. Possui uma equipe científica composta por mais de 450 pessoas, sendo eles: associados de pesquisas residentes, bolsistas de pré e pós-doutorado, pesquisadores visitantes de outras instituições que contribuem com o museu há muito tempo, cientistas empregados por agências afiliadas e associados de pesquisa

e colaboradores não residentes. Realizam orientações a alunos por meio de estágios com enfoque em ciências e trabalhos voluntários.

O paleontólogo Rick Potts é o fundador e diretor do Programa de Origens Humanas do Smithsonian e também o curador de antropologia no Museu Nacional de História Natural. Tanto o site do Museu Nacional de História Natural - Smithsonian quanto o site da exposição online “Origens Humanas” é uma fonte vasta de conhecimento. No site, professores de biologia têm a oportunidade de baixar gratuitamente materiais curriculares alinhados ao objetivo de aprendizagem do museu. Eles projetam o ambiente físico para o ambiente virtual com bastante maestria; possuindo um leque de opções e descobertas. O intuito da equipe do museu é compartilhar o conhecimento. Existe o site do Museu Nacional de História Natural Smithsonian onde contém várias informações sobre as coleções do museu. Possui 21 exposições virtuais.

Vamos agora para a análise da exposição virtual “David H. Koch-Hall of Human Origins” ligado ao Museu Nacional de História Natural-Smithsonian.

EXPOSIÇÃO VIRTUAL DAVID H. KOCH- HALL OF HUMAN ORIGINS

Conforme descrito no site, a exposição **David H. Koch- Hall of Human Origins** foi pensada durante muitos anos pelo paleontólogo Rick Potts, diretor responsável, fundador do programa e da exposição “Origens Humanas” e também curador de antropologia do Museu Nacional de História Natural Smithsonian. A exposição foi inaugurada em 17 de março de 2010 para comemorar o 100º aniversário do museu. Tudo isso foi resultado do esforço dos estudos de vários cientistas da instituição juntamente com a contribuição de mais de 60 organizações educacionais e mais de 100 pesquisadores colaboradores do mundo todo. Essa exposição nos convida a explorar as evidências científicas das nossas origens, dando oportunidade ao público de conhecer e

compreender a história, e despertar o interesse pela ciência. No espaço virtual do Smithsonian, no início da página¹⁰, nos é apresentada uma gama de opções de passeios. Cliquei em “Exposições”¹¹ onde foram apresentadas 21 exposições virtuais, cliquei na exposição David H. Koch, onde nos leva a conhecer os nossos ancestrais e como foram as etapas da evolução das espécies humanas. Ainda no site do Smithsonian, a página onde nos é apresentada a exposição “Origens Humanas”¹², com o título: “Nossos ancestrais comuns” cliquei em “explorar” onde nos leva ao “Programa origens humanas- o que Significa Ser Humano?”¹³ Logo no início da página, visualizamos imagens interativas com os títulos: **Antropoceno, the Age of Humans; Linha do Tempo Interativa; Coleção Digital; Aventura em o vale do Rift; Apoie Nosso Projeto e Hall of Human origins.**

A seguir, conforme descrito no site, relatos de alguns conteúdos da exposição:

Na exposição nos são apresentados o vídeo do paleoartista John Gurche; ele é o responsável pela construção das esculturas que conta a história da evolução humana¹³, incluindo um rosto neandertal (Figura 17), vídeo do diretor Rick Potts falando sobre o processo de concepção do Smithsonian¹⁴, e o vídeo narrando a exposição do “Origens Humanas” Smithsonian¹⁵.

¹⁰ **Descubra o Mundo Natural.** Smithsonian: Museu Nacional de História Natural. Disponível em: < <https://naturalhistory.si.edu/>> Acesso em: 04 dez. 2021.

¹¹ **Exposições.** Smithsonian: Museu Nacional de História Natural. Disponível em: < <https://naturalhistory.si.edu/exhibits>> Acesso: 4 dez. 2021.

¹² **David H. Koch Hall of Human Origins.** Smithsonian: Museu Nacional de História Natural. Disponível em: < <https://naturalhistory.si.edu/exhibits/david-h-koch-hall-human-origins>> Acesso em: 04 dez. 2021. ¹³

What does it mean to be human? Smithsonian: Museu Nacional de História Natural. Disponível em: <<https://humanorigins.si.edu/>> Acesso em: 04 dez. 2021.

¹³ **Reconstruções dos primeiros humanos.** Smithsonian: Museu Nacional de História Natural. Disponível em: <<https://humanorigins.si.edu/exhibit/reconstructions-early-humans>>. Acesso em: 04 dez. 2021.

¹⁴ **Projetando a Exposição.** Smithsonian: Museu Nacional de História Natural. Disponível em: <<https://humanorigins.si.edu/media/1047>> Acesso em: 04 dez. 2021.

¹⁵ **Passeio virtuais narrados.** Smithsonian: Museu Nacional de História Natural Disponível em: <<https://naturalhistory.si.edu/visit/virtual-tour/narrated-virtual-tours>> Acesso em: 04 dez. 2021.

SHANIDAR 3 - ESQUELETO DE NEANDERTAL

Conforme descrito no site da exposição “Origens Humanas”, no começo dos anos 1950, pesquisadores do Smithsonian e o diretor geral de antiguidades do Iraque realizaram uma parceria e escavaram a caverna de Shanidar no Iraque. Partes das descobertas dos ossos de Neandertais foram enviadas ao Smithsonian.

- Os ossos eram de um indivíduo masculino na faixa dos 40-50 anos, por volta de 1,69 de altura. Eram fragmentos ósseos (Figura 16) muito pequenos que deram muito trabalho de remontar. Era um enorme quebra cabeças.
- Os cientistas souberam a idade graças a estudos microscópicos realizados no tecido ósseo, ao desgaste de cada coroa dos dentes e ao estado do osso do quadril.
- Descobriram que era um osso masculino devido ao grande tamanho dos ossos e articulações típicos do homem de Neandertal¹⁶

Dos cinco museus pesquisados, quatro eram nacionais e um estrangeiro, outros pesquisados não foram incluídos por não ter temática relacionada à arqueologia. O museu que me chamou mais a atenção foi o museu estadunidense Smithsonian. Os seus mais de 450 colaboradores, e seus milhões de artefatos e espécimes espalhados em 21 exposições, expõe a grandiosidade, a qualidade e forte empenho que eles têm com a pesquisa e a divulgação da ciência para o mundo todo.

¹⁶ **Shanidar 3 - Esqueleto neandertal.** Disponível em: <<https://humanorigins.si.edu/evidence/humanfossils/shanidar-3-neanderthal-skeleton>> Acesso: 04 dez. 2021.



Figura 16: Fragmentos ósseos neandertal de Shanidar 3. Fonte: Exposição Virtual Origens Humanas do Museu Smithsonian.



Figura 17: Rosto neandertal reconstituído pelo paleoartista John Gurche. Fonte: Exposição Origens Humanas do museu Smithsonian.

2.2 LEVANTAMENTO FÍLMICO

Foram assistidos quatro filmes com temática arqueológica: **Sansão e Dalila de 1978**; **O Homem das Cavernas de 1981**; **MacGyver: O Tesouro Perdido de Atlântida de 1994**; **Ao, O Último Neandertal de 2010**, que serão aqui apresentados.

2.2.1 SANSÃO E DALILA

Sansão e Dalila é um filme feito para televisão e faz parte da série “Grandes Heróis da Bíblia”, com produção da Sun Classic Pictures, dirigido por James L. Conway, lançado em 1978, com duração de 44 minutos e 52 segundo¹⁷. Apesar de o filme ser uma narrativa bíblica, apresenta lugares que têm sido objeto de estudos arqueológicos.

O narrador inicia o filme informando que “Numa outra época em que as forças do mal recaíram sobre o povo de Israel e nessa ocasião a Terra estava carregada de promessas de riquezas, carregadas de frutos das bênçãos de Deus, mas os filhos de Israel se afastaram de seu Deus e ele estava insatisfeito. Uma sombra caiu sobre a Terra, pois o senhor entregou seu povo nas mãos dos filisteus que o impeliu para as montanhas áridas da Judéia. Entre os filhos de Israel, um puro se mantinha fiel ao Senhor, uma face verdadeira, uma força duradoura na conquista dos Filisteus”.

Soldados Filisteus chegam aonde se encontram os Hebreus e os mandam afastar do poço, mas eles se negam, os cavaleiros respondem dizendo que eles é quem decidem o que fazem e o que não fazem nesta Terra. Os Filisteus anunciam que vão levar o trigo, uma jovem os repele, mas um cavaleiro filisteu a agarra com grosseria. Sansão chega e fala que a moça é muito jovem, o cavaleiro ameaça bater na moça, mas Sansão trava uma luta contra eles, e os ataca com um cajado. Quando Sansão vai dar um golpe fatal em um dos cavaleiros, sua mãe o impede. Sansão sai correndo e chega num ambiente árido e fala para Deus: “Senhor meu Deus, estou atacado de temor pelo o que eu fiz, pela

¹⁷ **Grandes Heróis da Bíblia: Sansão e Dalila**. IMDB. Disponível em: <"Grandes Heróis da Bíblia" Samson and Delilah (Episódio de TV 1978) - IMDb>. Acesso em: 07 dez. 2021.

força que está em minhas mãos....”. O céu se abre e Deus fala: “Nada temas Sansão. Tua força é um dom que vem de mim com o qual trabalharás minha vontade nesta Terra.” Sansão responde: “Dize-me tua vontade Senhor e eu o obedecerei” Diz o Senhor: “Abstém de comida impura, de vinho ou o que possa o embebedar e não deixes com que a navalha passe pela tua cabeça, pois aí repousa tua força e esta força que pode livrar Israel das mãos dos filisteus”.

Os anciãos dizem ao governador Polar que há três homens mortos e que até o seu arrecadador de tributos está mortalmente ferido. O governador fala que irá orar a Dagon e que conversarão mais tarde. Os anciãos temem que Sansão faça com que os hebreus se voltam contra os filisteus e cobram uma posição do governador. O governador anuncia aos anciãos que têm hóspedes, que são Dalila e seu pai e diz que não derramará sangue de seus homens inutilmente e que trará Sansão aos anciãos. Dalila pergunta ao governador se Sansão é tão forte quanto dizem e ele responde que talvez. Dalila ainda curiosa questiona sobre o aspecto físico de Sansão e o governador responde que logo ela o verá.

O povo de Sansão vai até ele no deserto para lhe informar que pretendem matar 40 homens de seu povo, incendiar suas tendas e afugentar as suas ovelhas, caso eles não entregarem Sansão ao senhor Polar, acorrentado e de mãos amarradas. Seu amigo Jair o aconselha a fugir para longe, mas Sansão decide ir do jeito que o governador ordenou: Acorrentado e de mãos amarradas, ele é levado pelos soldados. Jair lembra que o Senhor falou que sem Sansão eles não são nada e se arrependem de ter deixado Sansão sair pacificamente e convence o povo Hebreu a resgatar Sansão.

Sansão encontra a queixada de um jumento, se desprende de suas amarras e mata muitos soldados com a queixada de jumento, logo em seguida chega seu povo e se juntam à batalha. Depois de presenciar muito derramamento de sangue, o governador pede paz, e o os filhos de Israel suspendem a luta. Sansão diz que seu povo passa fome pois todo seu rebanho foi tirado e seu trigo queimado. O governador diz que enviará carne e trigo para repor tudo o que foi tirado do povo de Israel. Sansão e seu povo se ajoelham e Sansão em oração, agradece a Deus. Novamente vem a voz do narrador do filme que diz: “Finalmente a paz voltou à Terra. Sansão saiu vitorioso e agora os Filisteus o temem. Seu próprio povo escolheu para governador. O Juiz Supremo tinha a confiança deles.

A Terra floresceu”. A mãe de Sansão o chama para salvar Salmuna, aquela garotinha que havia repelido os soldados Filisteus. Sansão chega para salvá-la, mas Salmuna se assusta com o rugido do leão, sai correndo, escorrega e cai no precipício. Sansão mata o leão com suas próprias mãos. A morte de Salmuna deixa Sansão revoltado e ele blasfema contra Deus. O narrador do filme diz:” Sansão havia perdido sua fé e com ela seus propósitos, virou contra seu Deus, deixou seu povo e partiu para a cidade de Gaza. Ele fez amizade com os mesmos pervertidos que antes renegaram seu Deus. Agora, era um homem desgostoso e procurava apenas os prazeres”.

O governador é chamado para cidade baixa para ver Sansão e leva consigo Dalila. Sansão se encontra vagando pela rua quando cai na armadilha dos filisteus, é capturado, mas consegue fugir arrebentando um portão com suas próprias mãos e o atira contra os soldados, sendo assim, ele consegue fugir. Dalila se alegra com a fuga de Sansão e desperta a fúria do governador.

Dalila seduz Sansão e o leva até o seu palácio. O governador, seus anciãos e o pai de Dalila veem de longe Sansão e Dalila se beijando. Diante disso, o governador Polar prepara uma nova armadilha para Sansão. Ele faz com que o pai de Dalila fale a ela que ainda é uma filisteia e que também diga a Sansão que os portões de Gaza estão abertos para ele.

Dalila vai ao encontro do governador e ele propõe que Dalila revele de onde vem a força de Sansão em troca de baús abarrotados de pratas. O governador diz que ama Dalila. Sansão não revela a Dalila sobre o segredo de sua força, mesmo diante de muita insistência por parte dela, mas Dalila exige que Sansão prove seu amor por ela e assim ele o faz, ele conta que o segredo de sua força está nos cabelos. Dalila trai Sansão cortando o seu cabelo e o entrega aos seus algozes filisteus. Sansão acorda, e dá falta de seus longos cabelos. Os soldados cegam Sansão. Depois de Sansão ser zombado e açoitado, implora clemência à Deus que responde nunca ter abandonado seu filho. Um raio do céu desce sobre Sansão, seu cabelo renasce, sua força retorna e ele derruba as muralhas do templo, e morre juntamente com todos ali presentes.

Sansão e Dalila, está ligado também a arqueologia bíblica. Sansão é um dos Juízes bíblicos e sua história é contada no livro de Juízes da Bíblia Sagrada, do capítulo 13 ao 16. O relato do narrador no início do filme é fidedigno quanto ao texto bíblico em Juízes 13, versículo 1.

A transposição de personagens existentes nos livros - no caso a bíblia - para as telas (esse filme foi feito para a televisão) através dos personagens de carne e osso, é muito mais atrativo, quando são acrescentados elementos românticos e dramáticos. O Sansão da Bíblia é um ser bastante intempestivo diferente do Sansão do filme. Os roteiristas vão adequar seus enredos de acordo a linguagem do público que eles querem alcançar.

2.2.2 O HOMEM DAS CAVERNAS

O filme é uma comédia em animação stop motion¹⁸, produzida por David Foster e Lawrence Thurman, dirigido por Carl Gottlieb, lançado em 1981, com duração de 1 hora e 31 minutos¹⁹

O filme se inicia com vários homens das cavernas, comendo folhas de árvore de uma forma frenética, ou melhor, de uma forma faminta. Uns personagens são mostrados andando de uma forma curvada e outros são apresentados de uma forma estereotipada. Um personagem que não foi nominado é atacado por uma planta carnívora, mas consegue escapar, depois ele é ameaçado por um lagarto gigante e sai correndo pela floresta. No caminho o personagem sem nome encontra outras pessoas que também são ameaçadas pelo lagarto: uns correm, outros sobem numa árvore, outros atacam o animal, porém sem sucesso. O personagem principal sem nome, se esconde atrás de uma rocha grande e outro homem ataca a cauda do animal, mas é arremessado para longe. O lagarto gigante derruba uma árvore que estava cheia de homens, abocanha um deles e o engole. O personagem que foi arremessado pelo lagarto se encontra ferido e chama

¹⁸ CIRIACO, Douglas. **O que é stop motion?** Tecnomundo. “Stop motion” em tradução livre, significa movimento parado. “É uma técnica que utiliza a disposição sequencial de fotografias diferentes de um mesmo objeto inanimado para simular o seu movimento”. Disponível em: <www.tecnomundo.com.br/player-de-video/2247-o-que-e-stop-motion-.html> . Acesso em: 06 dez.2021.

¹⁹ **O Homem das Cavernas**. IMDB. Disponível em: <[O Homem das Cavernas \(1981\) - IMDb](https://www.imdb.com/title/tt0081167/)>. Acesso em: 07 Dez. 2021.

Atuk (Personagem principal até então sem nome) para ajudá-lo, mas o homem grosseirão, que se mostra o líder da turma, impede Atuk de ajudar o ferido e o leva.

O líder desse povo, hostiliza Atuk, que se mostra apaixonado por Lana, a esposa do líder. Atuk é obrigado a provar do fruto de uma árvore pelo líder e cai desmaiado. Em outra cena na caverna, Atuk já acordado apronta uma armadilha para o líder: pega uma manga e introduz dentro dela aqueles frutos soníferos que ele próprio foi obrigado a provar, e presenteia a Lana que logo por sua vez, oferece a manga ao seu esposo (o líder) e ela também prova, os dois desmaiam e durante a madrugada, Atuk vai vê-los desmaiados e chama seu líder pelo nome de Tanda, e também bate na testa dele para certificar se está mesmo desmaiado, logo depois Atuk assedia Lana mas ela se mexe durante o sono e consegue se esquivar do assédio. Ao anoitecer aparece um lagarto gigante cacarejando como um galo. Atuk amanhece junto ao casal e Tanda acorda furioso querendo matar Atuk mas ele consegue fugir.

Ao caminhar pela floresta, Atuk encontra aquele seu amigo que deixara ferido e os dois se confraternizam e saem caminhando e encontram um lugar para descansarem. Num lugar onde tem um rio com uma caveira de animal gigante e outra parte com uma espécie de lodo afundante, Atuk e seu amigo ferido que agora se apresentou como Lor, avistam de longe uma moça e um senhor cego que cai no lodo e afunda, logo os amigos correm para ajudar o idoso e o resgata. Na floresta o idoso cego esbarra num dinossauro que acaba perseguindo a turma. Atuk arranja uma espécie de lança de madeira e fere o peito do dinossauro.

O dia amanhece, Atuk e seus amigos são despertados por um sujeito desajeitado que corre para uma caverna, logo Atuk vai atrás dele e os dois se entendem e surge também a família numerosa desse novo amigo.

O lagarto gigante retorna, mas Atuk arremessa uma abóbora em seu chifre e afugenta o animal. A noite cai e a chuva também. Atuk e seus amigos encontram um refúgio dentro de uma árvore gigante. Um toco de árvore é partido por um raio e pega fogo, fazendo com que Atuk e seus amigos fiquem maravilhados, dando a entender que a descoberta do fogo se deu naquele momento por eles. Um outro grupo se aproxima também admirados com o fogo e se apresentam. O grupo de Atuk e o novo grupo se encontram reunidos comendo uma galinha assada e cantando, batucando e dançando ao redor da fogueira. O dia amanhece e novamente o dinossauro aparece, Atuk apronta

uma armadilha para o animal, o atraindo para pisar numa brasa, fazendo o dinossauro ir embora. Neste momento Atuk se torna o grande líder de todos.

Atuk e seu grupo encontram um ovo gigante e o carregam. No meio do caminho fazem uma pausa para o descanso. Tanda e seu grupo aparecem, afugentam o grupo de Atuk e levam o ovo, porém no caminho, uma ave gigante aparece e voa para cima deles, o ovo se espatifa no penhasco e para o telespectador que pensou se tratar de um filhote dentro do ovo, na verdade era clara e gema mesmo. O ovo se espatifou em cima de um lugar quente que acabou o fritando e servindo de alimento para o grupo de Atuk. Tanda e seu grupo aparecem na aldeia de Atuk e antes de serem dispersos por eles, roubam tochas com fogo. Na caverna, Tanda e seu grupo estão ao redor de uma fogueira, a admirando.

O dinossauro aparece novamente para aterrorizar Atuk e seu grupo, mas ele tem uma ideia e vai até a árvore do fruto sonífero, arranca uma galha de frutos e dar para o dinossauro comer e logo o animal cai pelo precipício. Atuk e seu grupo adentram a caverna de Tanda e roubam os objetos de lá, enquanto isso Tanda e seu grupo se encontram reunidos no rio. Lana é levada pela correnteza, mas Lor e Atuk vão atrás e a salvam. Agora quem vai pela correnteza é Lor, mas Atuk não consegue o salvar.

Lor aparece saindo de uma poça de água gélida do lado glacial da Terra. Um monstro das neves é mostrado emergindo da poça logo atrás. Agora o filme retorna até o lado interglacial novamente com Atuk chegando até a sua aldeia com Lana.

No lado glacial da Terra, Atuk e companhia percorrem cavernas congeladas segurando tochas com fogo em busca de seu amigo Lor, logo em seguida veem Lor e o monstro das neves congelados. Enquanto eles tentam descongelar Lor, uma tocha com fogo está posicionada despropositadamente na parede de gelo onde está o monstro das neves, a parede conseqüentemente derrete, fazendo o monstro se soltar. Nesse momento do filme Atuk e seu grupo correm desesperadamente e conseguem escapar do monstro. O grupo de Tanda chega na aldeia de Atuk aprontando o maior estardalhaço e rouba todas as mulheres da aldeia e Tanda resgata a sua esposa.

Atuk e seu povo vai atrás de suas mulheres raptadas, antes preparam suas ferramentas e armadilhas. Um membro do grupo é arremessado por uma catapulta até o alto da montanha, lá ele põe fogo num pedaço de pau entrelaçado com pano e o atira na

caverna de Tanda, com a fumaça generalizada o grupo sai para fora da caverna e dão de cara com Atuk e seu grupo, que a essa altura, estão armados e preparados. Depois de muita luta entre ambos os lados, Atuk aparece montado no lagarto gigante, ele é retirado por Tanda de cima do animal, os dois iniciam uma luta, Atuk vence e os dois grupos se convergem. Atuk termina ao lado de Tala, (aquela moça que apareceu a beira do rio ao lado do senhor idoso) que esteve sempre ao seu lado, tomando posse da caverna de Tanda e como aparece ao final do filme “e viveram felizes para sempre”.

Quanto ao gênero, é uma comédia pastelão que apesar de se passar na pré-história, não tem compromisso com os dados científicos. Mistura dinossauros com era glacial e lagarto gigante cacarejando como um galo, a fim de divertir o telespectador.

2.2.3 MACGYVER: O TESOURO PERDIDO DE ATLÂNTIDA

MacGyver: O Tesouro Perdido de Atlântida, é um filme feito para a televisão, produzido por John Rich, Michael Greenburg et al, dirigido por Michael Vejar, lançado em 1994, com duração de 1 hora e 33 minutos.²⁰

Macgyver e seu ex-professor de arqueologia saem em uma jornada à mítica e lendária Atlântida à procura de um provável tesouro perdido. O filme começa nas ruínas de Thera na Grécia, onde Macgyver está atravessando um buraco estreito com seu professor e encontra, no interior de uma câmara, uma medalha grafada com a letra sigma, a oitava letra do alfabeto grego, a letra S. No momento em que eles pegam essa medalha, surgem armadilhas das quais eles precisam se desvencilhar. Cinco anos depois, o professor já está na Universidade, em Londres, onde leciona. Ele está dando uma palestra sobre a Atlântida e conta que há muitos milhares de anos, antes que começasse a marcar o tempo como vemos hoje, existiu Atândida, que era uma cidade enorme e que era situada aos pés de um vulcão, que eles usavam para obter calor e energia. Eles

²⁰ **MacGyver: O Tesouro Perdido de Atlântida.** IMDB. Disponível em: <
https://www.imdb.com/title/tt0110419/?ref_=fn_al_tt_1> Acesso em: 07 dez. 2021.

adoravam um objeto misterioso chamado a tocha da verdade, que diziam possuir a luz da sabedoria.

Durante séculos, a Atlântida foi o centro do mundo e no mundo reinava a paz. Depois num instante, o vulcão que aquecia seus lares e trazia energia para suas máquinas, entrou em erupção, devastando a cidade da Atlântida. Alguns habitantes conseguiram fugir, juntaram a grande fortuna da Atlântida e esconderam num lugar chamado a torre do medo. Eles escreveram essa história num livro feito de páginas de platina. Centenas de anos se passara até chegar ao ano de 590 antes de Cristo quando um erudito grego fez uma viagem ao Egito, ele se chamava Solon e foi lá que Solon descobriu duas relíquias da Atlântida: Uma foi um livro de platina e a outra foi a própria tocha da verdade. Solon reuniu os seus alunos com uma arca e trancou a tocha da verdade dentro da arca e levando uma única chave, Solon partiu com o livro de platina em busca do tesouro da Atlântida e desapareceu sem deixar vestígios, ou melhor, até 5 anos atrás quando o professor juntamente com Macgyver acharam a chave nas ruínas de Thera, que é o local onde ele tem certeza que está a chave da arca de Solon. O professor Aticus propõe aos representantes da Universidade e a Real Academia de Ciências Arqueológicas, que financiem sua viagem e que sigam os passos de Solon e descubram o tesouro da Atlântida. O diretor não tem nenhum interesse pela obsessão do professor pela Atlântica e confisca sua medalha, ficando como parte permanente da coleção da academia. O professor é demitido da universidade, porém ele não se dá por vencido e chama de novo o amigo MacGyver, que mesmo a contragosto, aceita essa nova jornada em busca do tesouro da Atlântida.

MacGyver e o professor Aticus estão no templo das Heras onde encontram o corpo de Solon coberto por larvas e, nas mãos de Solon, encontram o livro de platina. Como parte da profecia, contemplam no céu os deuses marchando em fila (que são os planetas alinhados) e o demônio de ouro (que é um meteoro atravessando o céu). Eles descobrem que o livro de platina, são cartões perfurados, que é uma espécie de computador antigo. O povo da Atlântida usava tecnologia geotérmica a fim de descobrirem as arcas do tesouro, porém o tesouro na verdade eram os pergaminhos e o professor lembra que o tesouro tinha o poder de comandar as mentes humanas e afinal de contas, o tesouro da Atlântida é o conhecimento.

MacGyver: O Tesouro Perdido de Atlântida é um filme de fantasia e ação, estrelado pelo ator Richard Dean Anderson que interpretou o famoso personagem Angus MacGyver, no popular seriado oitentista MacGyver: Profissão perigo. Neste filme, ao invés de um agente secreto altamente capacitado, agora MacGyver é um arqueólogo aventureiro, também muito capacitado, que vai em busca de uma peça arqueológica perdida da Atlântida.

Apesar de a busca pela localização de Atlântida ser tema da arqueologia, este longa, não vai ao encontro dos dados científicos arqueológicos e tece narrativa fantasiosa sobre a existência da mítica Atlântida e de objetos da cultura material arqueológica que não existiram, como por exemplo, a tocha da verdade e o livro de platina. Também mostra um arqueólogo obcecado pela busca ao reconhecimento, em encontrar uma peça arqueológica antiga, mas por outro lado, pode instigar o lado investigativo do público. Assim como falado no filme, o verdadeiro tesouro é o conhecimento, essa possível curiosidade do público poderá levá-lo a descobrir que na verdade, a busca sempre leva a novos conhecimentos.

2.2.4 AO, O ÚLTIMO NEANDERTAL

Ao, o último Neandertal é uma produção de Yves Marmion e Patrick Sandrin, dirigido por Jacques Malaterre, lançado em 2010, com duração de 1 hora e 24 minutos²¹. O filme começa informando, por meio de legenda, que há 30 mil anos os Neandertais morreram devido às mudanças climáticas, queda dos nascimentos, doenças e o aparecimento dos Homo Sapiens em seu território. O filme é narrado em primeira pessoa, apesar de haver diálogos, estes são em língua não reconhecida e sem tradução.

Ao, é líder de um clã Neandertal. No início Ao e seu clã se encontram residindo no norte da Sibéria há 30 mil anos, num ambiente muito frio e onde ninguém vai. Ao volta de uma caçada em companhia de seu amigo Boorh e encontram sua esposa dando

²¹ **Ao le dernier Néandertal. IMDB.** Disponível em: <Ao, le dernier Néandertal (2010) - IMDb>. Acesso em: 07 dez. 2021.

a luz, a criança recebe o nome de Nea. Ao, sai numa caçada em busca pelo o que ele denomina de besta, que tirou a vida de um dos membros de seu clã. Quando encontram o animal assassino, um urso polar, eles travam uma luta feroz. Ao, sobrevive à luta, entretanto, seu amigo Boorh tem sua vida ceifada pelo urso. Quando retorna, Ao encontra seu clã dizimado por um grupo inimigo, incluindo sua esposa e sua filha; ele é surpreendido pelos algozes de seu clã ali no local iniciando uma outra luta pela sobrevivência. Num dado momento, Ao tem a chance de matar o seu oponente, porém desiste e os afugenta. Desolado, sai numa jornada em busca de seu irmão Oa; eles foram separados na infância. Durante esse percurso, é capturado por uma tribo perversa. No território inimigo, presencia o sacrifício de um homem e Inconformado com a situação, arranja um jeito de fugir daquele lugar batendo num enxame de abelhas, abrindo caminho também para Aki, uma mulher Homo Sapiens, fugir.

Ao, acorda no meio da noite no interior de uma caverna ao som de gritos e presencia Aki dando à luz e logo, se apega ao bebê. Aki por sua vez, abomina a figura de Ao, o desprezando. Ao foge com o bebê e Aki sai a procura deles, encontrando-os em seguida. No decorrer do filme, Aki acha um grupo semelhante a ela e abandona Ao, que por sua vez vai embora. Aki sofre assédio por parte de um membro do grupo no qual se instalou. Diante disso, pega seu bebê e vai embora em busca de Ao. A princípio, Aki encontra rejeição por parte de Ao, mas depois se acertam. Aki encontra a residência de seu povo, mas prefere ficar com Ao. Quando Ao adoece, Aki usa os conhecimentos fitoterápicos de cura que detém para restabelecer a saúde de Ao. A tribo de Aguk consegue encontrá-los, mas eles fogem. No decorrer do filme, Ao tem muitas visões de seu irmão e quase no final do filme ele o encontra morto. Com mais esse baque, ele se desilude da vida e quase se joga pelo precipício, mas é impedido por Aki que a essa altura já se tornou sua companheira. No final Aki está grávida e Wamã, sua filha, já crescida. Ao e Aki decidem viver sozinhos.

Este foi o filme escolhido por mim para ser analisado no capítulo 3, por embasar, a vida dos Neandertais, em dados científicos, mesmo com a inevitável licença poética, de um filme comercial. Existem elementos emocionais no filme bastante a florados, por exemplo, o amor entre Ao e Aki, o amor de ambos pela bebê, a busca de Ao pelo seu irmão que não vê há muito tempo, elementos que tornam o filme ao mesmo tempo romanceado e dramático. A luta árdua pela sobrevivência num ambiente predador onde,

em uma hora você é o caçador em outra hora você pode ser a caça, isso torna a obra também um filme de ação. Enfim, vários gêneros numa só obra.

Para a análise, foram realizados: Levantamento de museus e filmes; seleção de um museu e um filme com a mesma temática que acabou sendo o Neandertal; seleção de assuntos tratados a partir de recorte da temática trabalhada na exposição Origens Humanas, ligada ao museu Smithsonian, situado em Washington, Estados Unidos; detalhamento e análise do filme Ao, O Último Neandertal; busca de referências científicas e confrontos dos dados

3. ESTUDO DE CASO: CONVERGÊNCIA DE DADOS ARQUEOLÓGICOS NOS MUSEUS E FILMES

Para o estudo de caso, foram escolhidos a exposição Origens Humanas - ligada ao museu virtual e físico Smithsonian e o filme Ao, O Último Neandertal, com o intuito de observar se as interpretações arqueológicas são mostradas de maneira fidedigna no museu e no filme em análise.

Com base no levantamento feito, a escolha do filme caminhou junto com a escolha do museu, pois tratam com base científica a temática Neandertal.

MUSEU SMITHSONIAN-SEÇÃO NEANDERTAL

Conforme descrito no site da exposição Origens Humanas do Museu Smithsonian, na seção Neandertal, os Homo neanderthalensis, são os nossos parentes humanos extintos mais próximos. As características definidoras de seus crânios são:

- Ossos da bochecha unglados;
- Nariz enorme para umidificar suas narinas do frio e do ar seco;
- Corpos mais curtos e atarracados do que seus ossos;
- Seus cérebros eram tão grandes quanto os nossos, podendo ser também maiores sendo proporcionais a seus corpos musculosos.

Todas as características descritas acima são adaptações para viverem em ambientes frios. O primeiro espécime a ser reconhecido como Neandertal foi descoberto em 1856, no Vale do Neander na Alemanha. Em 1864 tornou-se a primeira espécie de fóssil homínido a ser nomeada. Na verdade, as primeiras descobertas de fósseis neandertais foram em 1829 em Engis, na Bélgica, e em 1848 na Pedreira Forbes em Gibraltar, a princípio por falta de reconhecimento científico não foram reconhecidas, porém posteriormente foram apontadas pelos cientistas como artefatos fósseis Neandertais.

Ainda na mesma seção Neandertal da exposição virtual, ao contrário do que muitos pensam, as espécies não foram evoluindo em direção ascendente e linear até

chegar na espécie dos Homens Modernos. Agora sabe-se que numa mesma época, de acordo com estudos aprofundados, até quatro espécies poderiam ter vivido ao mesmo tempo, ou seja, no mesmo espaço geográfico, na Ásia Ocidental por volta de 30.000 a 50.000 anos. As evidências fósseis e genéticas indicam que os Neandertais e os Homo sapiens, pertencem ao mesmo gênero Homo. A presença dos humanos modernos pode ter sido a causa da extinção dos Neandertais, entretanto, os cientistas ainda não têm certeza. Todos os vestígios de Neandertais desapareceram por volta de 40.000 anos. Os fósseis de Neandertais com datações mais próximas, que provavelmente são das últimas espécies existentes, são advindos da Europa Ocidental e do Oriente próximo²².

3.1 DETALHAMENTO DA EXPOSIÇÃO ORIGENS HUMANAS SOBRE NEANDERTAL (MUSEU VIRTUAL SMITHSONIAN)

As divisões da tabela abaixo estão classificadas com os seguintes tópicos na horizontal: **Subtítulos; Informações; Imagens/Vídeos e Artefatos**. Vou contar o passo a passo de como cheguei nas informações contidas na tabela, através dos itens enumerados nela:

Para acessar as informações da tabela abaixo, fui até a página da exposição Origens humanas²³, cliquei na aba “Evidências da Evolução Humana” depois cliquei no subtítulo “Espécies” que me direcionou onde se encontra todas as espécies humanas e não humanas²⁵. Eu cliquei na espécie “Homo-neanderthalensis”²⁴, **Informações:** Itens 1), 2), 3), 4) e 5); **Imagens/Vídeo:** Itens 2), 5), 6), 7) e 8); **Artefatos:** Itens 1), 2), 4), 5)

²² **Homo neanderthalensis**. Smithsonian: Museu Nacional de História Natural. Disponível em: <Homo neanderthalensis | Programa de Origens Humanas da Instituição Smithsonian > Acesso em: 05 dez. 2021.

²³ **What does it mean to be human?** Smithsonian: Museu Nacional de História Natural. Exposição Origens Humanas. Disponível em: < <https://humanorigins.si.edu/> > Acesso em: 05 dez. 2021.

²⁴ **What does it mean to be human? “Homo neanderthalensis”**. Smithsonian: Museu Nacional de História Natural. Exposição Origens Humanas. Disponível em: <<https://humanorigins.si.edu/evidence/human-fossils/species/homo-neanderthalensis>> Acesso em: 05 dez. 2021.

Na página da exposição²⁵, cliquei na aba “Evidência da Espécie Humana”, depois cliquei no subtítulo “Árvore Genealógica Humana”²⁶, onde mostra um esquema de árvore genealógica de todas as espécies. **Imagens/Vídeo:** Item 1).

Na página da exposição²⁷, cliquei na aba “Multimídia”, e depois no subtítulo “Vídeos”²⁸, . **Imagens/Vídeo:** item 3).

Na página da exposição²⁹, cliquei na aba “Evidência da Evolução Humana”, depois cliquei no subtítulo “Shanidar 3-Esqueleto Neandertal”³⁰, **Artefatos:** Itens 3,4,5.

Na página da exposição³¹, cliquei na aba “Exibir”, depois cliquei no subtítulo “Exposição Itinerante de Origens Humanas”³², **Imagens/Vídeo:** Item 4).

Quadro 2: Detalhamento sobre Neandertal na exposição Origens Humanas, do museu Smithsonian.

Subtítulos	Informações	Imagens/Vídeo	Artefatos
------------	-------------	---------------	-----------

²⁵ **What does it mean to be human?** Smithsonian: Museu Nacional de História Natural. Exposição Origens Humanas. Disponível em: <<https://humanorigins.si.edu/>> Acesso em: 05 dez. 2021.

²⁶ **What does it mean to be human? “Árvore Genealógica Humana”.** Smithsonian: Museu Nacional de História Natural. Exposição Origens Humanas. Disponível em: < | da Árvore Genealógica Humana Programa de Origens Humanas da Instituição Smithsonian (si.edu)> Acesso em: 05 dez. 2021.

²⁷ **What does it mean to be human?** Smithsonian: Museu Nacional de História Natural. Exposição Origens Humanas. Disponível em: <<https://humanorigins.si.edu/>> Acesso em: 05 dez. 2021.

²⁸ **What does it mean to be human? “Recursos Multimídia”.** Smithsonian: Museu Nacional de História Natural. Exposição Origens Humanas. Disponível em: <<https://humanorigins.si.edu/multimedia>> Acesso em: 05 dez. 2021.

²⁹ **What does it mean to be human?** Smithsonian: Museu Nacional de História Natural. Exposição Origens Humanas. Disponível em: <https://humanorigins.si.edu/> Acesso em: 05 dez. 2021.

³⁰ **What does it mean to be human? “Shanidar 3 - Esqueleto neandertal”.** Smithsonian: Museu Nacional de História Natural. Exposição Origens Humanas. Disponível em: <<https://humanorigins.si.edu/evidence/human-fossils/shanidar-3-neanderthal-skeleton>> Acesso em: 05 dez. 2021.

³¹ **What does it mean to be human?** Smithsonian: Museu Nacional de História Natural. Exposição Origens Humanas. Disponível em: <<https://humanorigins.si.edu/>> Acesso em: 05 dez. 2021.

³² **What does it mean to be human? “Explorando origens humanas: o que significa ser humano?”** Smithsonian. Museu Nacional de História Natural. Exposição Origens Humanas. Disponível em: <https://humanorigins.si.edu/exhibit/exploring-human-origins-what-does-it-mean-be-human>> Acesso em: 05 dez. 2021.

<p>Homo Neanderthalensis</p>	<p>1) Os primeiros fósseis descobertos foram em 1829 e viveram há cerca de 400.000-40.000 anos atrás, na Europa e Ásia Central.</p>	<p>1) Árvore genealógica;</p> <p>2) Imagem da reconstituição da face de um Neandertal;</p> <p>3) Vídeo de reconstituição da face de Neandertal;</p> <p>4) Estátua de bronze de Neandertais;</p> <p>5) Reconstrução do esqueleto composto de um Neandertal baseado em ossos encontrados nos sítios de La Ferrassie 1 e Kebara 1;</p> <p>6) Crânio de Neandertal de La Ferrassie encontrado num abrigo rochoso na França;</p> <p>7) Crânio Neandertal de Chapelle-aux-Saints na França;</p> <p>8) Crânio Neandertal de Shanidar 1 encontrado em uma caverna no Iraque.</p> <p>Obs.: Os itens 5), 6), 7 e 8 possuem links que direcionam às informações adicionais.</p>	<p>1)Crânios de Neandertal de La Ferrassie, Chapelle-aux-Saints e Shanidar 1;</p> <p>2)Esqueleto Composto de Neandertal ;</p> <p>3) Fragmentos de um esqueleto Neandertal disposto em cima de uma bancada no hall da exposição Origens Humanas no museu físico do Smithsonian</p> <p>4)Esqueleto de Shanidar 3 nos sedimentos da caverna Shanidar no Iraque;</p> <p>5) Imagens maiores dos fragmentos Neandertais de Shanidar 3 tais como:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Eixo ósseo do úmero direito; - incisivo inferior mostrando forte desgaste na parte superior do dente, gasta apontando para placa endurecida; - Molar com coroa muito desgastada e seta apontando para placa endurecida - Ferimento de faca parcialmente curado na nona costela esquerda - Osso do rádio esquerdo de Shanidar
-------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

			3, extremidade superior; - Osso do tálus direito mostrando crescimentos artríticos.
Como utilizavam suas ferramentas	2) Atividades como caça e costura	9) Não possui figura e nem vídeo	6) Lanças de madeira, e ferramentas de pedra lascada
Alimentos que caçavam e consumiam	3) Eram caçadores habilidosos de animais de grande porte; 4) Eram caçadores sazonais de animais disponíveis na época como por exemplo, renas no inverno e veados vermelhos no verão; 5) Cientistas comprovaram através de análises químicas e isotópicas de ossos de Neandertal, que sua dieta média consistia em consumir bastante carne e também encontraram placas nos restos de dentes molares contendo amido que é uma evidência concreta de que os Neandertais consumiam plantas.	10) Não possui figura e nem vídeo	7) Os alimentos consumidos por Neandertais, tais como, carnes e plantas, são evidenciadas através de análises químicas isotópicas.

O site se mostrou de fácil navegação e bastante rico em informações. Os textos da exposição virtual, foram elaborados mediante referências bibliográficas, evidenciadas na exposição e possui tradução simultânea.

3.2 DETALHAMENTO DO FILME AO, O ÚLTIMO NEANDERTAL

A história do filme Ao, O Último Neandertal, já foi brevemente apresentada no capítulo anterior, agora será feita a decupagem das cenas, a fim de destacá-las para uma análise posterior.

Quadro 3: Decupagem das cenas do filme Ao, O Último Neandertal.

Duração da Cena	Elementos/objetos de cena	Gesto/ação/uso	Cena (Histórica)
00:00 01:59	1) Características físicas Neandertais 2) Animal pré-histórico abatido (Veado) 3) Lança de madeira	1) A câmera se aproxima dos personagens Neandertais, para apresentá-los ao expectador, evidenciando suas características físicas 2) Uso do animal abatido (Veado), para alimentar Ao e seu povo. 3) Lança de madeira para abater o veado	O filme inicia-se situando o público na questão da temporalidade, mostrando que, há 30 mil anos os neandertais morreram devido a mudanças climáticas, queda nos nascimentos, doenças e o aparecimento dos Homo-Sapiens em seu vasto território, posteriormente mostra o panorama do vasto território onde os Neandertais viviam. Ao, corre em meio aquele ambiente congelado (a legenda diz: Norte da Sibéria, há 30.000 anos atrás) com um animal abatido nas costas junto com uma lança de madeira.
02:00- 07:44	4) Tochas com fogo 5) Lascamento de rocha 6) Alimentos dos	4) Tochas de fogo para iluminar o ambiente 5) Um membro do clã Neandertal	Ao, juntamente com seu amigo Boorh, estão munidos com lanças feitas de madeira e pontas líticas, vindos de uma caçada, carregando veados abatidos. Os dois são surpreendidos na chegada, com o

	<p>Neandertais</p> <p>7) Filha bebê de Ao</p> <p>8) Vestimentas e mantas Neandertais</p> <p>9) Urso Polar</p> <p>10) Colar</p>	<p>utiliza uma pedra para lascar</p> <p>6) Membros do clã Neandertal se alimentando, provavelmente do veado abatido na caçada</p> <p>7) Quando Ao acarinha sua filha, percebe-se que a Bebê se assemelha a uma bebê Homo Sapiens</p> <p>8) Uso por parte dos Neandertais de vestimentas e mantas de pele de animais, portanto também colares</p> <p>9) Urso Polar mata um membro Neandertal</p> <p>10) Uso de Colar como objeto de proteção.</p>	<p>aviso que a esposa de Ao, está dando a luz à uma menina. O clã todo reunido, nota-se que uns estão se alimentando provavelmente do alimento da caçada, um segurando uma tocha com fogo para iluminar o ambiente, Ao faz carinho em sua filha chamada Nea, cujo o rosto, assemelha-se a uma Homo – Sapiens. Um membro Neandertal está segurando uma tocha de madeira acesa, outro estava lascando. Os Neandertais utilizam vestimentas e cobertas ou mantas feitas de pele de animal para se protegerem do frio. O urso polar mata um dos membros do clã Neandertal. Ao está fazendo uso de um colar e presenteia um outro colar seu de infância à sua filha Nea, para que este objeto a proteja. Ao e seu amigo Boorh, saem em uma caçada junto a besta que atacou um dos membros de seu clã.</p>
--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>07:45 - 17:00</p>	<p>11) Lança de madeira</p> <p>12) Urso polar</p> <p>13) Grupo Homo-Sapiens</p> <p>14) Instrumento musical de sopro</p> <p>15) Colares</p>	<p>11) Utilização da lança de madeira como objeto de defesa, perfurando o animal com a ponta do objeto</p> <p>12) Ao, mata o urso polar que avançara contra ele e seu amigo Boorh</p> <p>13) Grupo inimigo (Homo Sapiens) dizima o clã de Ao.</p> <p>14) Instrumento musical de sopro feito de madeira, utilizado por Ao.</p> <p>15) Colares como presente</p>	<p>Ao e Boorh travam uma luta com o urso polar. Ao abate o urso com uma lança de madeira com ponta lítica e consegue sobreviver já Boorh é morto pelo urso. Ao diz que o animal lhe deu sua vida e deseja que ele encontre sua alma na terra dos animais. Para seu amigo Boorh, deseja que seu espírito ilumine o grande vale dos mortos. De volta a sua caverna, Ao encontra seu clã todo dizimado, é surpreendido pelo povo que dizimou seu Clã e trava uma luta contra eles. Num dado momento, Ao tem a chance de matar o seu oponente com uma faca (feita de rocha lascada) do próprio oponente, porém desiste e os afugenta. Desolado, Ao lembra da filha e toca um objeto de sopro (feito de osso de animal, que lembra uma flauta) e constata que seu clã não existe mais. Na sequência, ele também tem lembranças com seu irmão que não vê há muito tempo: Os dois estão com lanças de madeiras, vestidos com trajes de pele de animal somente na parte de baixo, encontram objeto de sopro (o mesmo Ao está tocando lembrando de tudo isso). Muitos dos membros do clã de que Ao fazia parte na sua infância morreram, inclusive seu pai</p>
-----------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

			que era um chefe respeitado por todos. O pai de Ao presenteia os filhos com colares
17:01-30:12	<p>16) Caverna</p> <p>17) Armas (lanças) de madeira</p> <p>18) Manada de búfalos</p> <p>19) Javali</p> <p>20) Tendas de madeira</p> <p>21) Vestimentas Homo-Sapiens</p>	<p>16) Caverna como cenário de habitação dos Neandertais</p> <p>17) Armas como objeto de troca entre um clã Neandertal e outro</p> <p>18) Manada de búfalos atravessando o deserto</p> <p>19) Javali correndo na floresta, fugindo de Ao</p> <p>20) Tendas de madeira como habitação</p> <p>21) Coroa de chifre de animal e pele de onça como vestimenta</p>	<p>Ao relata que muitos membros da sua primeira tribo, morreram devido ao calor intenso. A tribo de Ao, negocia troca de crianças, comida e armas com outra tribo Neandertal e Ao torna-se objeto de troca. Em sua segunda tribo, Boohr também adolescente se apresenta para Ao, iniciando a partir daí uma grande amizade até o dia fatídico da morte de Boorh. Ao têm visões com seu irmão Oa tocando um instrumento musical feito com dois pedaços de madeira e um toco de árvore. Ao sai em busca de seu irmão Oa e chega ao norte da Europa, no caminho é surpreendido por uma manada de búfalos e se refugia em cima de uma árvore e diz em pensamento que a carne do animal chifrudo trazia à ele e para seu grupo, a força de suas mentes e corpos. Numa floresta, Ao tenta caçar um javali mas é surpreendido por uma emboscada feita por Homo-Sapiens, ele é golpeado, capturado e levado pela tribo inimiga. Nessa tribo, eles vivem em tendas feitas de madeira, usam vestimentas mais incrementadas também feitas de pele de animais, (nota-se pele de onça e coroa de</p>

		dos Homo Sapiens	chifre e de conchas), usam lanças, estacas , facas (com parte de madeira e parte de lítica) e têm os corpos pintados. A tribo inimiga vê o Neandertal como um monstro. Ao presenciar um sacrifício e fica aterrorizado com tamanha crueldade. Inconformado com a situação de cativo, arranja um jeito de fugir daquele lugar batendo num enxame de abelhas, abrindo caminho também para Aki uma mulher Homo Sapiens fugir. Ao se mostrar numa comunhão espiritual com a natureza, com os animais e a terra. No interior de uma caverna, Ao caminha com uma tocha de fogo, já em outra cena no mesmo ambiente, uma fogueira já está acesa, ele lasca uma pedra e em seguida vai dormir.
30:14 – 1:02:52	22) Raspador 23) Lança de madeira 24) Habitações de madeira em forma de cone 25) Ervas curativas 26) Casco de	22) O raspador é utilizado para raspar uma lança 23) Lança de madeira usada para atacar 24) Habitações de madeira em forma de cone da tribo de Aki (Sapiens)	Aki a mulher Homo Sapiens, surge na caverna segurando uma tocha de fogo. Ao ser surpreendido com Aki dando a luz à uma menina chamada Wama e logo de cara, se apega a bebê de Aki que por sua vez abomina a figura dele. Ao, aparece raspando uma lança com uma pedra. Aki acorda e fica desesperada ao perceber que sua bebê Wama não se encontra e sai a procura dela. Ao está com Wama na floresta sangrando o nariz, e constata que

	<p>tartaruga</p> <p>27) Marcas das mãos de Aki e Ao nas paredes da caverna</p> <p>28) Carcaças de animais da mega fauna</p> <p>29) Crânio</p>	<p>25) Aki (Sapiens) prepara chá e uma pasta curativa, através de ervas para Ao.</p> <p>26) Casco de tartaruga utilizado para servir um chá curativo para Ao.</p> <p>27) Ao e Aki se descontram, marcando suas mãos com tintas e fazem marca nas paredes da caverna</p> <p>28) Carcaças de animais enormes com presas muitos grandes que se assemelham a mamutes mostrados dentro da caverna</p> <p>29) Ao, analisa um crânio aparentemente</p>	<p>está com a doença que matou muitos dos membros de seu clã. À espreita de Ao na floresta, Aki come larvas encontradas dentro do tronco de uma árvore antes de atacá-lo com uma lança de madeira e recuperar sua filha, porém ali mesmo são surpreendidos pelos homens de Aguk o grupo Homo Sapiens que anteriormente tinha os capturado. Iniciaram uma luta, mas Ao e Aki levaram a melhor. Ao tem Wama como filha e acredita que sua falecida filha Nea Ihe foi devolvida. A dupla percorre a floresta, e fazem pausa para se alimentar, sempre discutindo muito. Durante a travessia de um rio, Ao cai muito debilitado sangrando pela boca e tossindo muito, vendo isso, Aki aproveita para tentar fugir com Wama, mas Ao a impede. Aki carrega Ao e sua filha até sua antiga aldeia que fica num ambiente aberto com moradias construídas de madeira em forma de cone que a tribo de Aguk outrora tinha atacado matando quase todos. Aki vê a doença de Ao como espírito do mal e nesse ambiente, ela faz um preparo de ervas pastosa em que passa na testa dele ,uma mistura líquida que é servida para Ao dentro de um casco de tartaruga e uma espécie de folhas ou ervas</p>
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

		<p>Neandertal encontrado numa caverna</p>	<p>secas que ela mastiga , tira da boca o dar para comer. Já curado depois de alguns dias de tratamento, Ao desperta para a vida e também para enfrentar a fúria dos homens de Aguk que arremessam uma lança que cai fincada no chão, quase os atingindo mas em contrapartida, Aki arremessa uma lança que atinge e mata um dos membros de Aguk. Ao, Aki e Wama se refugiam dentro de uma caverna, onde são perseguidos pela tribo inimiga, mas conseguem escapar, colocando fogo numa vestimenta de pele de animal atirando na passagem estreita por onde escaparam, e a tribo inimiga que estava vindo logo atrás, são asfixiados pelo fogo. Dentro da caverna, Ao tem novamente uma visão de seu irmão. Aki apresenta tinturas para Ao e os dois fazem marcas de mãos nas paredes da caverna. Eles começam a se dar bem, a compreenderem a linguagem de cada um deles. Agora eles já estão na Europa Central, se alimentam de carne de um animal grande e com presas grandes. Ao tenta manter relações sexuais com Aki a força mas são surpreendidos por um homem Neandertal submisso a uma tribo Homo Sapiens, e tal tribo possui características</p>
--	--	-------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

			semelhantes com a tribo Homo Sapiens de Aguk, como por exemplo a pintura no corpo, adornos de conchas na cabeça, além da mesma fisionomia. Nesse lugar encontram-se carcaças de animais enormes e muitos crânios espalhados. Nesse mesmo ambiente se defrontam com um grupo Homo Sapiens. Aki, o grupo Homo Sapiens e o homem Neandertal, agridem e expulsam Ao, que por sua vez vai embora desiludido.
1:02:53-1:16:47	<p>30) Manada de cavalos</p> <p>31) Égua</p> <p>32) Neandertal (Ao) e Aki (Homo Sapiens)</p> <p>33) Gravetos</p> <p>34) Pedra</p>	<p>30) Ao e Aki presenciam a passagem de uma manada de cavalos na floresta</p> <p>31) A égua é usada para amamentar a bebê sapiens Wama</p> <p>32) Neandertal (Ao) e Aki (Homo Sapiens) se cruzam</p> <p>33) Gravetos utilizados para</p>	<p>Aki sofre assédio por parte de um membro do grupo pelo qual se instalou e diante desse acontecimento, pega sua bebê e vai embora em busca de Ao. A princípio Aki encontra rejeição por parte dele, mas depois se acertam. Eles atravessam uma floresta toda queimada e presenciam a passagem de uma manada de cavalos. Wama chora com fome e Aki se desespera ao saber que seu leite secou. Ao, toca seu instrumento musical mas é interrompido por um barulho que vem de longe e quando vai ver do que se trata, avista uma égua e seu filhote. A égua amamenta Wama. Depois desse episódio, a chuva cai, e enquanto isso, acontece o cruzamento entre o Neandertal e a</p>

	<p>acender o fogo da fogueira</p> <p>34) Wama já crescida, aparece batendo com uma pedra em caranguejos a beira do mar</p>	<p>Homo Sapiens. O arco íris surge no céu enquanto Ao prossegue com o objetivo de encontrar seu irmão. Ao, Aki e Wama chegam na Europa do Sul. Ao, enfim encontra seu irmão mas infelizmente morto, sendo assim se torna o último de seu povo. Devastado, atira o seu instrumento musical pelo precipício se desequilibra, cai na beira do precipício mas consegue escapar da morte. Quatro anos se passam e vemos Aki grávida e Wama já crescida. Eles não quiseram fazer parte de um clã e estão felizes dessa forma. Ao, utiliza gravetos para fazer uma fogueira, Wama está a beira do mar, utilizando uma pedra para bater nos caranguejos. A família toda reunida contempla a barriga de Aki para ouvir os batimentos do bebê que está a caminho e no final do filme, aparece um letreiro onde diz que o desaparecimento do Neandertal ainda é um mistério, que o Homo- sapiens-sapiens é a última espécie humana conhecida ainda viva. Por quanto tempo?</p>
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Conforme descrito na exposição Origens Humanas, foi denominado Neandertal 1 o primeiro espécime de humano primitivo encontrado na caverna Feldhofer do Vale do Neander na Alemanha em 1856. Até então, os cientistas nunca haviam encontrado fósseis de um espécime em formato oval, com uma testa baixa e recuada e pontas distintas. Muitos anos depois cientistas perceberam que espécimes encontrados em 1829

em Engis na Bélgica eram fósseis de Neandertais e somente depois de muito tempo foram reconhecidos como os primeiros fósseis de Neandertal³³.

Juan Luis Arsuaga em seu livro: O Colar do Neandertal (2005), cita que em Israel, mais precisamente nos sítios abrigados de Skhul no Monte Carmelo e Qafzeh, uma caverna próxima de Nazaré, foram achados esqueletos com cerca de 100 mil anos de idade e com anatomias que não deixam dúvidas, pois indicam “constituição moderna, embora com alguns toques arcaicos” (p.303), denominando-os de Proto Cro-magnons. Para Arsuaga estes esqueletos são considerados modernos pois são diferentes dos Neandertais. Então, de acordo as descobertas descritas no livro do Arsuaga, há 100 mil anos já existiam na Terra indivíduos considerados humanos modernos, sendo assim os Neandertais são considerados homens arcaicos.

3.3 SÍNTESE ANALÍTICA DO LEVANTAMENTO DA TABELA, RELACIONADA AO FILME AO, O ÚLTIMO NEANDERTAL

A decupagem das cenas foi feita de maneira ampla, abrangendo todo um acontecimento, assim o filme foi fragmentado em seis trechos e a partir daí foram detalhados os elementos ou objetos de cena e gesto, ação ou uso de artefatos dos personagens enquanto a história ia sendo narrada. Por meio da decupagem pude destacar alguns pontos.

O meu objetivo não foi realizar uma análise esgotando toda a cultura material existente no filme, mas sim, realizar uma síntese analítica dos objetos contidos na obra fílmica correlacionando com a seção Neandertal, contida na exposição Origens Humanas do Museu virtual Smithsonian.

O quadro 3 trouxe evidências de que a cultura material arqueológica precisa ser retratada de forma que traga para o público em geral, aspectos que tem sido

³³ **What does it mean to be human? “Homo neanderthalensis”.** “Homo Neanderthalensis” Smithsonian: Museu Nacional de História Natural. Exposição Origens Humanas. Disponível em: <<https://humanorigins.si.edu/evidence/human-fossils/species/homo-neanderthalensis>> Acesso em: 04 dez. 2021.

comprovados pelas pesquisas, mesmo quando entremeada por licença poética. A temática arqueológica em filmes, sendo apresentada de uma maneira bem feita e mais aprofundada, como realizado no filme *Ao, O Último Neandertal*, demonstra que existe realizadores de obras fílmicas, preocupados em buscar em fontes científicas, enredos para suas tramas; um caminho para a desmistificação do imaginário sobre o passado apregoado na sociedade.

Para colaborar com a análise das cenas foram usadas fontes científicas de autores ligados à arqueologia, antropologia, medicina, jornalismo e paleoantropologia.

A análise a seguir, está enumerada de acordo as cenas da tabela, sendo que apenas aquelas analisadas foram mencionadas nos tópicos abaixo.

Cena 1) CARACTERÍSTICAS FÍSICAS NEANDERTAIS

Conforme descrito no site da exposição **Origens Humanas do Museu Online Smithsonian**, os corpos dos Neandertais foram adaptados a suportar o clima frio do inverno e também as idades do gelo. Eles evoluíram por volta de 200.000 anos e seus corpos curtos proporcionaram-lhes sustentação a climas desafiadores. Esse tipo de corpo, os auxiliava na retenção do calor, útil em ambientes frios. A face Neandertal retratada em imagem e descrita na exposição *Origens Humanas*, está muito semelhante a face Neandertal do filme *Ao, O Último Neandertal*.

Conforme Condemi e Savatier (2018) , um novo ramo da ciência, a pedogenética, nos revelou que os Neandertais eram loiros ou ruivos de pele e olhos claros. Até chegar na descrição da aparência retratada atualmente deste homínido e de seus aspectos biológicos, se fez necessário um número considerável de fósseis, um refinamento dos métodos e dos instrumentos investigativos da paleoantropologia³⁴.

³⁴ ESCOBAR, Herton. **Cientistas brasileiros reescrevem a história do gênero humano**. Jornal da USP. Disponível: <Cientistas brasileiros reescrevem a história do gênero humano – Jornal da USP > “O estudo da evolução humana com base em fósseis. Um dos campos mais competitivo, polêmico e espetacular da ciência” Acesso em: 05 dez. 2021.

CENA 3) LANÇA DE MADEIRA (COMO OBJETO DE CAÇA)

Conforme descrito na exposição virtual Origens Humanas, os cientistas possuem evidências claras do uso de ferramentas por parte dos Neandertais devido a descobertas de lanças de madeiras afiadas e um grande número de restos de animais de grande caça massacrados. Análises químicas isotópicas dos ossos de Neandertais, mostra que estes povos consumiam muita carne. Na página do site, não foram apresentados, a data, a origem e nem o nome dos cientistas responsáveis por tal descoberta³⁵³⁶.

Em 25 de janeiro de 2019, os pesquisadores Annemieke Milks, David Parker e Matt Pope publicaram na revista científica Nature uma pesquisa intitulada: **Balística externa de lanças lançadas à mão do Pleistoceno: dados de desempenho experimentais e implicações para a evolução humana**, relacionada à arqueologia experimental onde realizaram experimentos com lançadores treinados que utilizaram réplicas de armas da época dos Neandertais, para avaliar a balística das lanças arremessadas, à distância e o teor do impacto. Os resultados permitiram constatar que os Neandertais praticavam caça à distância e que a flexibilidade comportamental destes homens primitivos é parecida com a nossa espécie³⁷

CENAS 4) TOCHAS COM FOGO E 33) GRAVETOS (DOMÍNIO DO FOGO)

No filme Ao, O Último Neandertal, vemos que Ao e Aki e outros personagens, dominam o fogo através de tochas com fogo e fogueiras. Conforme descrito na exposição Origens Humanas, as primeiras lareiras (fogueiras) possuem mais de 790.000 anos e que o controle do fogo foi mais uma ferramenta destinada a vários usos como por exemplo: facilitar a dieta culinária dos povos antigos³⁸.

³⁵ **What does it mean to be human? "Homo neanderthalensis"**. Smithsonian: Museu Nacional de História em:

Acesso em:

³⁶ dez. 2021.

³⁷ MILKS, Annemieke, et al. **Balística externa de lanças lançadas à mão do Pleistoceno: dados de desempenho experimentais e implicações para a evolução humana**. Nature. Disponível em: <<https://www.nature.com/articles/s41598-018-37904-w>> Acesso em: 28 nov. 2021.

³⁸ **What does it mean to be human? "Hearths & Shelters"**. Smithsonian: Museu Nacional de História Natural. Exposição Origens Humanas. Disponível em:

Uma equipe liderada por Naama Gore-Inbar, encontrou uma pederneira com cerca de 790.000 anos no sítio Geshar Benot-Ya aqov, Israel em 2004. Este item se encontra no museu online Origens Humanas³⁹. Os primeiros indícios do uso de lareiras (fogueiras) estão ligados a faixa de tempo do Homo-erectus⁴⁰

Na exposição relata que os Neandertais também dominavam o fogo⁴¹.

CENAS 5) LASCA E 22) RASPADOR

A lasca é o fragmento retirado de um bloco de pedra, mais precisamente denominados matriz ou núcleo. O raspador é um instrumento produzido a partir do processo de manufatura realizada pelos povos antigos. (BRAIDWOOD,1985).

Conforme descrito na exposição online Origens Humanas:

- a Indústria de pedra mousteriana dos Neandertais é caracterizada por sofisticadas ferramentas de lascas que foram destacadas de um núcleo de pedra preparado. Essa técnica inovadora permitiu que lascas de formato predeterminado fossem removidos e transformados em ferramentas a partir de uma única pedra adequada;
- Os cientistas também recuperaram raspadores e furadores associados a ossos de animais em sítios Neandertais;
- Um Neandertal provavelmente teria usado um raspador para limpar primeiro a pele do animal, depois usado um furador para fazer buracos⁴².

<<https://humanorigins.si.edu/evidence/behavior/hearths-shelters>> Acesso em: 03 dez. 2021.

³⁹ **What does it mean to be human? “Ferramentas de pedra alteradas pelo fogo”**. Smithsonian: Museu Nacional de História Natural. Exposição Origens Humanas. Disponível em: <<https://humanorigins.si.edu/evidence/behavior/hearths-shelters/fire-altered-stone-tools>> Acesso em: 04 dez. 2021.

⁴⁰ **What does it mean to be human? “Homo-erectus”** Smithsonian: Museu Nacional de História Natural. Exposição Origens Humanas. Disponível em: <<https://humanorigins.si.edu/evidence/humanfossils/species/homo-erectus>> Acesso em: 04 dez. 2021.

⁴¹ **What does it mean to be human? “Ferramentas de pedra alteradas pelo fogo”**. Smithsonian: Museu Nacional de História Natural. Exposição Origens Humanas. Disponível em: <<https://humanorigins.si.edu/evidence/behavior/hearths-shelters/fire-altered-stone-tools>> Acesso em: 04 dez. 2021.

⁴² **What does it mean to be human? “Homo neanderthalensis”** Smithsonian: Museu Nacional de

CENA 6) ALIMENTOS DOS NEANDERTAIS

Conforme descrito na exposição online Origens Humanas, ao contrário dos povos que habitavam a África tropical (que tinham alimentos vegetais em abundância disponíveis durante todo o ano), os Neandertais, durante climas muito frios, eram obrigados a buscar outras opções alimentares, como carnes de renas e veados vermelhos no verão. Estes povos também viviam em áreas costeiras onde se serviam de recursos marinhos como moluscos, focas golfinhos e peixes. Cientistas analisaram restos de dentes molares dos vestígios de Neandertais e encontraram placa contendo amido, esta é uma evidência de que estes povos também se alimentavam de plantas⁴³.

CENA 8) VESTIMENTAS E MANTAS NEANDERTAIS

Conforme descrito na exposição online Origens Humanas, os cientistas descobriram raspadores e furadores associados a ossos de animais em sítios Neandertais (versões maiores de pedra ou osso da agulha de costura que os humanos modernos usam hoje). Os Neandertais foram os primeiros humanos a usar roupa, porém os cientistas encontraram apenas nos humanos modernos evidências da fabricação e uso de agulhas ósseas⁴⁴.

CENA 14) INSTRUMENTO MUSICAL DE SOPRO

Em uma cena do filme, o protagonista toca um instrumento parecido com uma flauta. Muitos pesquisadores não veem capacidade criativa nos povos Neandertais,

História Natural. Exposição Origens Humanas. Disponível em: <<https://humanorigins.si.edu/evidence/human-fossils/species/homo-neanderthalensis>> Acesso em: 04 dez. 2021.

⁴³ **What does it mean to be human? “Homo Neanderthalensis”**. Smithsonian: Museu Nacional de História em: Acesso em: 04 dez. 2021.

⁴⁴ **What does it mean to be human? “Homo Neanderthalensis”**. Smithsonian: Museu Nacional de História Natural. Exposição Origens Humanas. Disponível em: <<https://humanorigins.si.edu/evidence/human-fossils/species/homo-neanderthalensis>> Acesso em: 04 dez. 2021.

entretanto, foi achado no norte da Eslovênia, mais precisamente na caverna Divje Bebe perto de Cerkljansko, um fragmento de fêmur de um jovem urso perfurado. O artefato foi interpretado como sendo uma flauta, e é atribuída ao Neandertal pois está associada à indústria musteriense. (TURK, 1997 apud MARCIANI,2013). Tal perfuração feita no objeto encontrado, tem sido alvo de controvérsias, pois alguns investigadores consideram as perfurações de origem antrópica, outros afirmam que são de predadores carnívoros (CHASE; NOWELL,1998; D'ERRICO et al. ,1998; D'ERRICO; LAWSON, 2006 apud MARCIANI,2013).

Conforme descrito na exposição online Origens Humanas, os primeiros instrumentos musicais remontam pelos menos 35.000 anos atrás⁴⁵. Na exposição é mostrada uma flauta, considerada um dos instrumentos musicais mais antigos do mundo. Ela foi construída a partir de duas peças de marfim de mamute esculpido e vazado, unidas e seladas. Tinha pelo menos três orifícios para os dedos e tocava uma escala de cinco notas. Este item da exposição foi descoberto em 2004 na Caverna Geissenklösterle, Alemanha por Nicholas J. Conard, atribuído aos Homo Sapiens, possuindo cerca de 35.000 anos de idade⁴⁶

CENA 16) CAVERNA

Os povos pré-históricos, viviam em entradas de cavernas pois eram ambientes mais perto da claridade, optavam por abrigos de rocha, na beira de penhasco, mas quando o clima era bom preferiram ambientes a céu aberto. (BRAIDWOOD,1985).

A exposição informa que no início da década de 1950, o museu Smithsonian em associação com o Diretor Geral de Antiguidades do Iraque, realizaram uma expedição na caverna Shanidar, onde foi encontrado uma das maiores amostras de fósseis de Neandertal, sendo mais de 10 indivíduos. Ao Museu, foi concedido ficar com partes das

⁴⁵ **What does it mean to be human? “Arte e Música”** Smithsonian: Museu Nacional de História Natural. Exposição Origens Humanas. Disponível em: <<https://humanorigins.si.edu/evidence/behavior/artmusic/musical-instruments>> Acesso em: 04 dez. 2021.

⁴⁶ **What does it mean to be human? “Flauta Antiga”** Smithsonian: Museu Nacional de História Natural. Exposição Origens Humanas. <<https://humanorigins.si.edu/evidence/behavior/artmusic/musicalinstruments/ancient-flute>> Acesso em: 04 dez. 2021.

descobertas, de acordo com a lei de antiguidades do Iraque. Na exposição Origens Humanas, são exibidos fragmentos de um esqueleto adulto Homo Neanderthalensis, com datação de 45-35 mil anos⁴⁷.

CENA 28) CARÇAÇAS DE ANIMAIS DA MEGAFUNA

Nesta cena, Ao e Aki adentram uma caverna onde encontram residentes ali, um povo Homo-Sapiens. Nesta caverna havia carcaças de animais da mega fauna. Também na exposição são relatadas evidências de que, devido a assimetria entre os braços direito-esquerdo dos Neandertais, indica que estes povos caçavam com lanças empuxo, que lhes proporcionavam caçar animais de grande porte numa distância segura⁴⁸.

A partir da análise do córtex de fósseis Neandertais adultos, antropólogos da Universidade de Washington, identificaram traumas e fraturas frequentes no crânio e nos braços destes povos, diante disso levantaram a hipótese de que esta espécie homínídea era caçadora de animais de grande porte como mamutes, javalis e tigres. (FRIEDMAN,2018)

CENA 29) CRÂNIO

Na exposição virtual Origens Humanas, são mostrados 3 crânios Neandertais encontrados em La Ferrassie, Chappelle-aux-Saints e Shanidar 1.

⁴⁷ **What does it mean to be human? “Shanidar 3 - Esqueleto neandertal”**. Smithsonian: Museu Nacional de História Natural. Exposição Origens Humanas. Disponível em: <<https://humanorigins.si.edu/evidence/human-fossils/shanidar-3-neanderthal-skeleton>> Acesso em: 04 dez. 2021.

⁴⁸ **What does it mean to be human? “Homo neanderthalensis”** Smithsonian: Museu Nacional de História em: Acesso em: 04 dez. 2021.

Conforme descrito na exposição online Origens Humanas, o crânio de Shanidar 1 foi descoberto por Ralph Solecki, na caverna de Shanidar no Iraque no ano de 1953 com idade entre 45.000 e 35.000 anos⁴⁹.

O esqueleto denominado de O Velho de La Chapelle, foi descoberto por Amadee e Jean Bouyssonie e L. Bardon, em La Chapelle-aux-Saints, na França no ano de 1908 com idade cerca de 60.000 anos. Além do crânio (na exposição, é mostrado somente o crânio), foram encontrados a mandíbula, a maioria das vértebras, várias costelas, a maioria dos ossos longos de seus braços e pernas, além de alguns dos ossos menores de suas mãos e pés⁵⁰.

O crânio denominado La Ferrassie, foi descoberto por Louis Capitan e Denis Peyrony, na caverna La Ferrassie na França no ano de 1909, com idade entre 70.000 e 50.000 anos⁵¹.

CENA 31) ÉGUA

Numa cena do filme, Ao ouve um barulho e quando vai ver o que se trata, avista uma égua e seu filhote. Estes animais se comportam docilmente. A égua é usada para amamentar a bebê Sapiens Wama. No entanto, segundo a exposição virtual, o cavalo foi domesticado há 5.600 anos atrás na Eurásia, esta faixa cronológica remete à existência somente do Homo-Sapiens no mundo, sendo essa uma cena que não corresponde às descobertas científicas⁵²

CENA 32) CRUZAMENTO ENTRE AO (NEANDERTAL) E AKI (HOMO SAPIENS)

⁴⁹ **What does it mean to be human? “Shanidar 1”**. Smithsonian: Museu Nacional de História Natural. Exposição Origens Humanas. Disponível em: <<https://humanorigins.si.edu/evidence/humanfossils/fossils/shanidar-1>> Acesso em: 06 dez. 2021.

⁵⁰ **What does it mean to be human? “La Chapelle-aux-Saints”** Smithsonian: Museu Nacional de História Natural. Exposição Origens Humanas. Disponível em: <<https://humanorigins.si.edu/evidence/human-fossils/fossils/la-chapelle-aux-saints>> Acesso em: 06 dez. 2021.

⁵¹ **What does it mean to be human? “La Ferrassie”** Smithsonian: Museu Nacional de História Natural. Exposição Origens Humanas. Disponível em: <<https://humanorigins.si.edu/evidence/humanfossils/fossils/la-ferrassie>> Acesso em: 06 dez. 2021.

⁵² **What does it mean to be human? “Humanos mudam o mundo”**. Smithsonian: Museu Nacional de História Natural. Exposição Origens Humanas. Disponível em: <<https://humanorigins.si.edu/humancharacteristics/humans-change-world>> Acesso em: 06 dez. 2021.

Nos sítios arqueológicos de Kebara, Amud, Tabun, Zuttiyeh, Skhul e Qafzeh, situados no leste israelense, foram encontradas evidências que levam a crer que nessa área do Oriente Próximo, foi o primeiro ponto de encontro entre *H. sapiens* e *H. Neanderthalensis*. Os estudos da antropologia molecular reconhecem troca genética (cruzamento), entre as duas populações no Oriente Médio entre 100.000 e 50.000 anos AP (MARCIANI, 2013)

Em 7 de maio de 2010, Svante Pääbo (geneticista sueco e diretor do Instituto alemão **Max Planck de Antropologia Evolucionária**)⁵³, juntamente com sua equipe de paleogeneticistas publicaram um artigo na revista *Science*⁵⁴, um estudo onde remonta 60% do genoma Neandertal, intitulado: “**Uma Sequência Preliminar do Genoma de Neandertal**”. Conforme Green et al (2010) apud Marciani (2013) os cientistas compararam material genético do Neandertal com o DNA de humanos atuais, e foi constatado que os humanos modernos (menos os africanos) possuem de 1 a 4% de DNA Neandertal.

A revista de divulgação científica *Superinteressante*⁵⁵ publicou em 30 de janeiro de 2020, uma notícia com a seguinte manchete: “**Pela primeira vez, DNA de neandertais é encontrado em africanos. Isso contraria a ideia de que povos da África não tinham traços genéticos da antiga espécie. E mais: você provavelmente é mais neandertal do que se pensava até então**” A revista relata que até então já sabíamos sobre humanos modernos terem em seus genes material Neandertal, resultado de cruzamento entre as duas espécies há milhares de anos atrás, porém uma equipe de cientistas da Universidade de Princeton nos Estados Unidos, divulgaram na revista científica *Cell*⁵⁶, um artigo com o resultado de seus estudos, que leva o título:

⁵³ Svante Pääbo. Instituto alemão Max Planck de Antropologia Evolucionária. Disponível em: <<https://www.eva.mpg.de/genetics/staff/paabo>> Acesso em: 15 nov. 2021.

⁵⁴ PÄÄBO, Svante et al. **Uma Sequência Preliminar do Genoma de Neandertal**. *Science*. Disponível em: <<https://www.science.org/doi/10.1126/science.1188021>> Acesso em: 15 nov. 2021.

⁵⁵ CARBINATTO, Bruno. **Pela primeira vez, DNA de neandertais é encontrado em africanos**. Revista Super interessante. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/historia/pela-primeira-vez-dna-deneandertais-e-encontrado-em-africanos/>> Acesso em: 15 nov. 2021.

⁵⁶ CHEN, Lu et al. **Identificação e Interpretação da Aparente Ancestralidade Neandertal em Indivíduos da África**. *CELL*. Disponível em: <[https://www.cell.com/cell/fulltext/S00928674\(20\)300593?_returnURL=https%3A%2F%2Flinkinghub.elsevier.com%2Fretrieve%2Fpii%2FS0092867420300593%3Fshowall%3Dtrue](https://www.cell.com/cell/fulltext/S00928674(20)300593?_returnURL=https%3A%2F%2Flinkinghub.elsevier.com%2Fretrieve%2Fpii%2FS0092867420300593%3Fshowall%3Dtrue)>. Acesso em: 15 nov. 2021.

“Identificação e Interpretação da Aparente Ancestralidade Neandertal em Indivíduos da África”, onde revela que africanos modernos carregam 0,3% DNA Neandertal. Este percentual é pequeno, mas mesmo assim, é um valor considerável, até então desconhecido e essa nova pesquisa propõe que a migração dos africanos para fora de seu continente, não teria ocorrido apenas uma vez - aproximadamente 80 e 60 mil anos atrás - mas de forma gradual, em etapas que datam de até 200.000 atrás. Nessas saídas de seu território, os Homo-sapiens teriam se encontrado com os Neandertais na Europa e na Ásia e cruzado com eles. Os descendentes desse cruzamento teriam retornado para África, levando consigo material genético Neandertal.

A exposição online *Origens Humanas* também retrata o cruzamento entre Sapiens e Neandertais. Em 2016, pesquisadores publicaram um novo conjunto de sequências de DNA do Neandertal da Caverna de Altai na Sibéria, bem como da Espanha e da Croácia, que mostram evidências de cruzamento humano-Neandertal já em 100.000 anos - mais para trás do que muitas estimativas anteriores da migração de humanos para fora da África (Kuhlwilm et al 2016). A exposição ainda enfatiza que mesmo cientes sobre a troca genética entre Sapiens e Neandertais, ainda não sabemos como teria sido os possíveis contextos sociais ou culturais para tal criação⁵⁷.

3.4 ANÁLISE FINAL

Foi realizado o levantamento de 34 cenas, das quais 13 cenas foram analisadas. As cenas analisadas foram selecionadas por apresentar objetos arqueológicos que aparecem no Museu Smithsonian para estabelecer uma correlação, no entanto meu objetivo não foi analisar toda cultura material arqueológica contida no filme. Além da exposição *Origens Humanas*, ligada ao museu Smithsonian, outras fontes de conteúdo científico foram consultadas para confirmar ou negar as referências sobre o Neandertal no filme.

⁵⁷ **What does it mean to be human? “Cruzamentos”**. Smithsonian: Museu Nacional de História Natural. Disponível em: <<https://humanorigins.si.edu/evidence/genetics/ancient-dna-andneanderthals/interbreeding>> Acesso em: 15 nov. 04 Dez. 2021.

As outras 21 cenas não trabalhadas, não tiveram correspondência com a exposição online, como por exemplo, as habitações de madeira em forma de cone, uso de ervas curativas, casco de tartaruga como utensílio, marcas de mãos neandertal associada à de sapiens nas pinturas das cavernas. É possível que outras pesquisas possam ter sugerido a existência desses usos ou comprovado algum deles, mas não foram identificadas no levantamento produzido por esse trabalho.

As 13 cenas analisadas são estas: 1) **Características Físicas Neandertais**; 3) **Lança de madeira (Como Objeto de Caça)**; 4) **Tochas com Fogo e** 33) **Gravetos (Domínio do Fogo)**; 5) **Lasca e** 22) **Raspador** ; 6) **Alimentos dos Neandertais**; 8) **Vestimentas e Mantas Neandertais**; 14) **Instrumento Musical de Sopro** ; 16) **Caverna** ;28) **Carcaças de Animais da megafauna**; 29) **Crânio**; 32) **Cruzamento entre Ao (Neandertal) e Aki (Homo Sapiens)**.

Dentre estas, 10 cenas foram confirmadas através de evidências contidas na exposição e em outras fontes científicas: 1) **Características Físicas Neandertais**; 3) **Lança de madeira (Como Objeto de Caça)**; 5) **Lasca e** 22) **Raspador**; 14) **Instrumento Musical de Sopro** ; 16) **Caverna** ; 28) **Carcaças de Animais da Mega Fauna**; 29) **Crânio**;31) **Égua**; 32) **Cruzamento entre Ao (Neandertal) e Aki (Homo Sapiens)**.

A cena 14) **Instrumento Musical de Sopro**, foi parcialmente negada pois o item que está no filme associado a um Neandertal, na exposição está associado a um Homo-Sapiens, entretanto, em outra fonte científica (TURK, 1997 apud MARCIANI,2013), ela foi confirmada como sendo uma peça Neandertal, por outro lado, fruto de desconfiança de outros pesquisadores (CHASE; NOWELL,1998; D'ERRICO et al. ,1998; D'ERRICO; LAWSON, 2006 apud MARCIANI,2013).

A cena 31) **Égua** foi negada por dados científicos contidos no museu. E ainda, três cenas: 1) **Características Físicas Neandertais**; 3) **Lança de madeira (Como Objeto de Caça)**; 32) **Cruzamento entre Ao (Neandertal) e Aki (Homo Sapiens)**, foram confirmadas por modernas tecnologias para desvendar as descobertas arqueológicas, tais como: estudos de DNA, estudos paleogenéticos e análises químicas isotópicas.

A decupagem e análise das cenas contidas no filme correlacionadas com o museu foram primordiais para termos a noção de como a rica cultura material arqueológica está sendo direcionada dentro da narrativa fílmica e na abordagem do museu online. O que

pôde ser apurado é que o filme Ao, O Último Neandertal é um filme comprometido em contar a origem humana utilizando em sua narrativa cenas baseadas em dados científicos, porém ele não está comprometido em ser tão fidedigno quanto aos fatos produzidos cientificamente. Um pouco de romance, ação e drama são essenciais para atrair a atenção do público.

Segundo descrito no site da exposição Origens Humanas, seus profissionais realizam trabalhos importantíssimos dentro das comunidades dos Estados Unidos, estabelecendo diálogos entre os membros da exposição e a comunidade. De 31 de março de 2015 à 28 de abril de 2017 foi realizado a exposição itinerante “Explorando Origens Humanas: O que significa ser humano?”, que percorreu 19 bibliotecas públicas dos estados Unidos. A iniciativa do Smithsonian nos mostra que levar o conhecimento científico ao público, é um dever de todos que os detém; é um dever social. Todas as seções do museu online são de fácil acesso e compreensão, sendo assim, todos podem consumir ciência na exposição Origens Humanas.⁵⁸

⁵⁸ **What does it mean to be human? “Explorando origens humanas: o que significa ser humano?”**

Smithsonian: Museu Nacional de História Natural. Exposição Origens Humanas. Disponível em: <<https://humanorigins.si.edu/exhibit/exploring-human-origins-what-does-it-mean-be-human>>.

Acesso em: 04 dez. 2021.

CONCLUSÃO

A divulgação dos resultados das pesquisas arqueológicas é fundamental para a formação cultural e patrimonial dos indivíduos e da sociedade, e para isso, filmes e museus são um dos principais intermediadores junto ao público.

Os museus virtuais são ferramentas a mais para o processo de divulgação da cultura material arqueológica, e uma porta de entrada mais facilitada ao público, pois pode ser acessado de onde a pessoa estiver, podendo ter uma repercussão global.

Por outro lado, os filmes também divulgam as descobertas sobre a cultura material arqueológica que alcançam um maior público e diante disso, precisa-se ter um olhar mais atento, pois trata-se de uma narrativa não elaborada pelos arqueólogos.

Na presente análise, foi realizada um levantamento de cinco museus virtuais a fim de identificar exposições de arqueologia, sobre as quais podemos dizer que os acervos arqueológicos são formados por pesquisas acadêmicas ou por meio da arqueologia preventiva, ainda que os museus mais antigos, como o Museu Nacional do Rio de Janeiro e o Smithsonian de Washington, tenham formado coleções iniciais por compra ou doação, atualmente são ligados a universidades o que faz destas instituições referências sobre a produção arqueológica.

O levantamento filmico abordou quatro filmes distintos, um filme histórico, um de comédia, um de aventura e, por fim, um filme de ficção histórica. Em três deles os resultados das pesquisas arqueológicas que dão base para as histórias, e em um, *MacGyver: o tesouro perdido*, é a profissão de arqueólogo que é usada como pano de fundo. O filme *Ao, o último Neandertal*, caracteriza-se por ser quase documental, por ser um homínido só conhecido pelos estudos arqueológicos. Assim, a temática Neandertal, foi um catalisador deste estudo de caso, por ser abordado tanto na exposição virtual *Origens Humanas*, quanto no filme *Ao, O último Neandertal*.

O museu Smithsonian é considerado o maior museu de história natural do mundo, constituído por milhões de peças. A exposição virtual é bastante didática e de fácil navegação, havendo inclusive tradução para diversas línguas, inclusive o português. Todas estas qualidades servem como atrativo para conquista de novos visitantes.

O filme *Ao, O Último Neandertal*, é uma obra ficcional baseado em dados científicos. O filme usa evidências arqueológicas confirmadas e interpretações que

muitas vezes não foram confirmadas e são ainda hipóteses, e claro que o filme vai pender para as interpretações que fazem com que a história fique mais interessante. Como por exemplo, o forma como o Neandertal trata com carinho a mulher homo sapiens, que extrapola uma visão científica da relação entre as duas espécies.

Mesmo assim, os filmes de temática arqueológica, oferecem muitos dados que contribuem com a divulgação da cultura material arqueológica, no entanto existem filmes de aventura que também tratam da arqueologia, porém não possuem comprometimento com os dados científicos e por isso, é preciso ter mais critérios para assisti-los.

Este trabalho me permitiu observar que, além de ver o filme como entretenimento, é possível ser mais analítico, aprofundando mais na obra, observando se o profissional arqueólogo está sendo retratado de uma forma que condiz com a realidade, ou seja, que se preocupa com as técnicas ou aquele que é representado de uma maneira alegórica. Por outro lado, assistindo um filme sobre histórias de um passado tão remoto, como a história do Neandertal, reflito também, como o filme está contribuindo com a forma que vemos o passado, será que aquele Neandertal que está sendo representado através do filme Ao, O último Neandertal, é o descrito pela ciência. Essas são indagações pertinentes a quem queira enveredar para além do espectador normal.

Ao comparar o filme com o museu, levei em consideração as diversas fontes de informações que o museu virtual podia oferecer para esta análise. Pode-se observar que de fato, o filme tem uma preocupação em construir o modo de vida dos neandertais com base em fontes seguras. Mesmo quando o filme apresentou um objeto que as pesquisas não confirmam ter sido usado por esses hominídeos, como é o caso da flauta, não podemos dizer que corresponde a um erro ou a uma falha, mas reflete as divergências de opiniões entre os arqueólogos, sendo aceito por uns e não por outros.

Apesar de tudo, os filmes veiculados nos cinemas, televisão e plataformas de streaming são bons atrativos para despertar o interesse pela pesquisa científica, tanto junto ao público consumidor de filmes quanto com os professores e estudantes de arqueologia e de outras áreas.

No que se refere ao campo da arqueologia, professores e alunos podem estabelecer um diálogo sobre a cultura material existente no filme, se ela é mostrada de uma forma fidedigna ou não, e se não, pontuar a melhor forma de como um determinado

filme poderia ser construído e como repassar isso para a sociedade, através de artigos feitos com uma linguagem simples e direta, documentários, reportagens, etc.

Na medida em que a sociedade fica mais informada sobre a história da humanidade, fica mais fácil ela se conscientizar sobre a importância dos estudos científicos relacionados a área, incluindo a arqueologia. Para que isso se concretize, é de extrema importância estimular a participação dos museus e das escolas na educação patrimonial, que abranja desde a infância esses pontos, resultando numa sociedade mais consciente.

REFERÊNCIAS

ARSUAGA, Juan Luis. ***O colar do neandertal: em busca dos primeiros pensadores***, São Paulo: Ed. Globo, 2005.

BRAIDWOOD, Robert John. ***Homens pré-históricos***. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, Brasília, 1985.

CONDEMI, Silvana; SALVATIER, François. ***Neandertal, nosso irmão: Uma breve história do homem***. São Paulo: Ed. Vestígio, 2018.

COPÉ, Silvia Moehlecke; ROSA, Carolina Aveline Deitos. ***A Arqueologia Como Uma Prática Interpretativa Sobre o Passado No Presente: Perspectivas Teórico- Metodológicas***. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.

FLON, Émilie. ***As ilustrações do passado arqueológico: entre interpretação científica, testemunho e memória social***. In: FLON, Émilie. *Memória e novos patrimônios*. França: Editora Open Edition Press, 2015.

FRIEDMAN, David. ***Afinal... O Que Raios Devemos Comer?*** Carcavelos, Portugal: Ed. Self, 2018.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. ***Arqueologia***. São Paulo: Ed: Ática, 1988.

FUNARI, Pedro Paulo A. ***Teoria e métodos na Arqueologia contemporânea***. O contexto de Arqueologia. *Revista de Humanidades*, Rio Grande do Norte, v. 6. n. 13, dez. 2004/2005. – Semestral. p. 1-5

LIMA, Tânia. ***Cultura material: a dimensão concreta das relações sociais***. Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas, Belém, v. 6. n.1, p. 11-23, jan. - abr, 2011.

MARCIANI, Giulia. **O contato entre o Homo Neandertalensis e o Homo-Sapiens:** dados paleontológicos, genéticos e arqueológicos. *Revista de Iniciação Científica*, Criciúma, Santa Catarina, v. 11, n. 1, p. 190-212. 2013.

VANOYE, Francis; LÉTÉ, Anne Goliot. **Ensaio sobre a análise fílmica.** 2ª edição, Campinas, São Paulo: Ed. Papyrus, 2002.

ZAPATERO, Gonzalo Ruiz; CASTANHO, Ana Maria Mansilla. **Arqueologia e Cinema, Uma História em comum.** *Revista Arqueologia Pública*, São Paulo, nº 3, 2008. p. 19-31.

REFERÊNCIAS DE FILMES

Grandes Heróis da Bíblia: Sansão e Dalila. IMDB. Disponível em: <"Grandes Heróis da Bíblia" Samson and Delilah (Episódio de TV 1978) - IMDb>. Acesso em: 07 dez. 2021.

O Homem das Cavernas. IMDB. Disponível em: <O Homem das Cavernas (1981) - IMDb>. Acesso em: 07 Dez. 2021.

MacGyver: O Tesouro Perdido de Atlântida. IMDB. Disponível em: <https://www.imdb.com/title/tt0110419/?ref_=fn_al_tt_1> Acesso em: 07 dez. 2021.

Ao le dernier Néandertal. IMDB. Disponível em: <Ao, le dernier Néandertal (2010) - IMDb>. Acesso em: 07 dez. 2021.